

O Babadook

Tela escura.

Um som de batida. Se intensifica.

O rosto de uma mulher aparece em *close up*, em choque e desorientada. Esta é AMELIA (30+). Ela viaja rápido, prensada no que parece um assento de carro. Não esta claro.

O rosto dela de repente se ergue e gira, o rosto virando como se em uma secadora, 360 graus.

A imagem desacelera e ela fecha os olhos. Um pouco de terra e detritos voam ao redor do seu rosto. Não há som algum. O efeito é estranhamente bonito.

VOZ DE UM GAROTO (O.S.)  
(Quase inaudível)  
Mamãe...

Amelia tenta abrir os olhos, ela continua a girar.

Seu rosto parar de girar e para em pé.

Um som de derrapagem começa e se intensifica. Suas mãos sobem se preparando para o impacto. Ela olha para o seu lado. O tempo se estica.

Ela vê um homem olhando para frente. Ele parece apavorado. A luz fica mais forte. O som de derrapagem é quase ensurdecedor.

Amelia instintivamente olha para longe dele, fechando os olhos. O terrível som chega ao máximo e então lentamente retrocede.

VOZ DE UM GAROTO (O.S.) (CONT'D)  
(Ainda baixo)  
MÃE!

Amelia ouve a voz do garoto pela primeira vez. Ela abre os olhos e esta 'caindo' lentamente no espaço.

Finalmente, ela 'pousa'. Tudo em completo silencio.

Amelia esta deitada em uma almofada. Ela olha para o teto, tonta. Sua respiração é errática.

VOZ DE UM GAROTO (CONT'D)  
(Bem alto)  
MÃE!

Ela vê seu filho de seis anos, SAMUEL, ao lado da cama. Ele é pequeno para sua idade, intenso. Pânico impresso em seu rosto.

SAMUEL  
Eu sonhei de novo.

Amelia faz um esforço tremendo para se levantar. Seu felpudo Maltese terrier, BUGSY, pula da cama dela. Ela se embaralha com em seus passos, tropeçando até seu filho.

2 INT. QUARTO DE SAMUEL - NOITE 2

POV de baixo da cama. O edredom é levantado. Amelia e Samuel espiam embaixo. O edredom é solto para seu lugar.

Escuro. Porta do armário se abre, Amelia dá uma olhada dentro, Samuel checa tudo. Amelia fecha a porta.

Amelia tem cabelo preto e seco. Bonita, mas com um olhar preocupado. O rosto de Samuel é branco de nervosismo. Ele balança para frente e para trás, se apoiando nos pés.

SAMUEL  
Podemos olhar de baixo da cama?

AMELIA  
(Paciente)  
Com o que se parecia?

Samuel dá de ombros. Ele não se lembra.

AMELIA (CONT'D)  
Lembra o que eu disse? Se você não pode ver, então não deve ser real.

SAMUEL  
Ele disse que esta vindo matar a gente.

Seu comentário enerva Amelia. Ela se recompõe rápido.

AMELIA  
(Muito gentil)  
É só um sonho bobo.

3 INT. QUARTO DE SAMUEL - NOITE 3

Amelia procura algo na estante de livros. Samuel apegado a sua cintura, ele não vai soltar. Buggy os segue.

4

INT. QUARTO DE AMELIA - POUCO TEMPO DEPOIS

4

Amelia senta na cama, Samuel no seu colo, o edredom o cerca como uma lagarta gigante. Amelia dedica toda sua força para o livro, lutando contra o cansaço.

AMELIA

(Na voz do lobo)

*'Bem eu vou descer na chaminé de vocês, porquinhos gordinhos!' E ele descer direto para uma grande panela preta. E este foi o fim do grande lobo mal!*

Ela fecha o livro. Samuel ainda esta inquieto.

SAMUEL

Eles realmente pegaram o lobo?

AMELIA

(Tranquilizando)

Tenho certeza que sim.

SAMUEL

Eu vou matar o monstro se ele tentar te machucar mãe.

AMELIA

(Gentil)

Nava esta tentando me machucar Sam.

SAMUEL

Eu vou deixar ele em pedaços quando chegar.

AMELIA

Esta na hora de ir para cama, ok?  
Esta bem tarde.

Samuel vira as paginas do livro de volta para o começo.

SAMUEL

Só mais uma vez... dai eu durmo.

Ele não vai aceitar um não como resposta. Ela começa outra leitura. Samuel se aperta para próximo dela, totalmente desperto.

AMELIA

(tão acordada quanto pode)

A muito tempo atrás, ontem na verdade, haviam três porquinhos e um terrível lobo mal.

5 INT. QUARTO DE AMELIA - POUCO TEMPO DEPOIS 5

Perninhas estão cruzadas na cintura de Amelia.

O rosto de Samuel esta escondido ao lado da mãe. Ele esta dormindo e ela totalmente desperta.

A mão dele brinca com a orelha dela enquanto dorme. Ela a puxa e coloca ao lado dele.

Ela descruza as pernas dele, tendo certeza que não vai acordá-lo.

Amelia escorrega silenciosamente para longe do seu filho, suas costas para ele. Samuel não acorda. O espaço entre eles é visível.

Amelia se encolhe do outro lado da cama. Joelhos até seu peito, sozinha.

6 TITULO - O BABADOOK 6

7 INT. QUARTO DE AMELIA/PORÃO/SALA DE ESTAR/COZINHA - MANHA 7

- Quarto. Um som estridente de alarme. Um braço sem vida se estica de debaixo do edredom, se pendurando sobre a cama. É difícil acreditar que alguém consegue dormir com este barulho.

- Porão. Mãos de criança em um martelo grande. O martelo sobre e desce sobre um prego enferrujado.

Mãozinhas apertam a junção de duas peças de madeira, testando a resistência.

- Quarto. O alarme continua. O braço não se moveu.

- Porão. Uma bola de críquete é carregada em um grande copo de plástico, o copo esta amarrado em uma placa de madeira.

Um contrapeso de metal está sendo colocado sobre ombros magricelos. Samuel gruí com o esforço.

Rosto sério enquanto ele checa o aparato.

Suas pernas correndo para cima na escada.

- Sala de estar. Samuel aparece na porta do porão, chegando se esta tudo limpo. Esta.

Ele coloca a chave na porta do porão, trancando.

- Cozinha. As pernas magras de Samuel estão sobre um cadeira, metade de cima dele não esta visível por conta da porta do guarda-louça.

Suas mãos cuidadosamente colocando a chave de volta no porta chave.

Samuel espia pela porta do guarda-louça, procurando pela sua mãe. Ele fecha a porta rápido e pula para fora da nossa visão.

- Quarto. O braço ainda esta lá. O alarme continua a apitar.

O som de algo se quebrando no andar de baixo. O abraço retrai rapidamente, como um caranguejo para sua concha. Amelia salta de debaixo dos cobertores, parecendo acabada. Ela desliga o alarme com um tapa e escuta. Outro som de algo se quebrando, maior.

Ela salta da cama, correndo para fora do quarto.

8

INT. SALA DE ESTAR - MANHA

8

Amelia chega ao fim da escada.

A catapulta de Sam sobre seu corpo, vindo sobre o seu ombro. No topo esta o copo de plástico onde esta a bola de críquete.

O sala de estar esta uma bagunça, espadas, soldadinhos e outros brinquedos de guerra espalhados em toda parte. A grande TV de tubo esta caída do suporte, de lado, no chão.

Bugby esta no meio de tudo isso, latindo e balançando a calda.

Amelia luta consigo mesma para segura seu temperamento.

SAMUEL

Não esta quebrada! Só escorregou.

Ela calmamente anda até a TV, seus movimentos controlados.

AMELIA

(Racional)

Eu não quero você usando martelos e pregos-

SAMUEL

Espera, olha para isso! Quando o monstro vier para o quarto-

AMELIA

Não dentro de casa, Samuel-

SAMUEL

Eu desço isso aqui-

Ele empurra, uma alavanca sobe e lança a bola.

AMELIA

Não!

E quebra um buraco redondo perfeito na janela.

Amelia encara o buraco, implodindo. O rosto de Samuel de desfaz com ansiedade.

9 INT. QUARTO DE SAMUEL - MANHA

9

Samuel balança sua mão no ar. Ele está usando o uniforme da escola e um chapéu brilhante de magico.

Bugsy está pulando e latindo.

SAMUEL

Nada em minhas mãos. Nada em minhas  
mãos.

Amelia se ajoelha aos pés de Sam, tentando amarrar seus cadarços.

AMELIA

Fique parado, por favor...

Ele fica. Por três segundos.

AMELIA (CONT'D)

Eu não quero que você faça mais  
armas!

SAMUEL

Você tem que olhar. Mãe? Não  
funciona se você-

Ela o para com o olhar.

AMELIA

(Gentil)

Este negocio de monstro tem que  
parar. Certo?

Samuel continua a balançar os braços. Bugsy continua a latir.

SAMUEL

Nada nas minhas mãos.

AMELIA  
(Firme)  
Samuel?

*POOF!* Um lindo buque de folhas de papel aparecem nas mãos de Samuel, como que do nada.

Amelia sorri apesar de tudo. Ela pega o buque de papel. Sam toca sua bochecha gentilmente. Ela amolece.

AMELIA (CONT'D)  
(Fechando os olhos)  
Isso é bom.

Sam a abraça, ela o abraça. Ele beija sua bochecha, apertando ela mais e mais. Ela esconde sua irritação.

AMELIA (CONT'D)  
(Retraíndo)  
É o suficiente...

Samuel não para, ele a abraça bem apertado. Ela recua.

AMELIA (CONT'D)  
(Irritada)  
Não faça isso!

Sam para. Amelia imediatamente parece culpada.

10

INT. CARRO - MANHÃ

10

O carro é uma pilha de lixo, dentro e fora. Copos de plástico de café, embalagem de doces, embalagem de plástico, meias de criança.

Amelia foca em conseguir se aguentar no tráfego. Samuel foca na parte de trás da cabeça de sua mãe.

SAMUEL  
Se eu atirar um prego no peito será  
que mataria ele?

AMELIA  
(Longe)  
Mataria quem?

SAMUEL  
(Irritado)  
O monstro nos meus sonhos.

AMELIA  
Com certeza não o deixaria feliz.



SAMUEL

E seu atirar na cabeça?

AMELIA

Isso provavelmente funcionaria.

SAMUEL

E seu atirasse no peito-

AMELIA

Vamos falar de outra coisa, certo?

Samuel olha para a janela. Amelia mantém seus olhos para frente. Silencio.

SAMUEL

(Quieto)

Se eu atirar nos olhos eu vou poder fugir, porque ele vai estar cego.

Amelia continua a olhar para frente, escolhendo ignora-lo.

SAMUEL (CONT'D)

Mãe?

11 EXT. ENTRADA DA ESCOLA/INT. CAR - MANHÃ 11

O decrepito carro para e se destaca em meio aos Medeces e Audis.

Samuel avança para o banco da frente, só para beijar sua mãe.

AMELIA

Vai logo. Você já esta atrasado.

Ele volta para trás e pega sua mochila. Ela é pesada.

AMELIA (CONT'D)

O que você *tem* ai?

SAMUEL

Tenho que ir, até mais!

12 INT. CARRO - MANHÃ 12

Amelia tem uma musica animada tocando no volume máximo na bolha que é seu carro. Ela canta sem inibição, feliz.

Ela olha para baixo, nota uma pequena barata na sua perna. Imediatamente ela para de cantar, batendo ela para fora sua perna, enojada.

Então ela volta a cantar com todo fervor.

13 INT. CASA DE REPOUSO - MANHÃ 13

O rosto de uma mulher anciã, sua boca arreganhada.

Outra mulher muito velha, sua cabeça balança de um lado para outro.

Musica feliz toca no fundo. Apesar disso a atmosfera é de um funeral.

Um homem velho, sem dentes. Ele observa Amelia enquanto ela se aproxima com dois copos de plástico com chá.

AMELIA

Aqui esta, Ron. Bom e quentinho  
chá.

Ele acerta a oferta, mascando sua própria gengiva.

Amelia vai até outra mulher idosa, que observa o nada.

AMELIA (CONT'D)

(Falando amavelmente,  
próximo a orelha)  
E o seu Norma, com leite.

NORMA

O quê?

AMELIA

(Ainda amável)  
COM LEITE!

NORMA

(Confusa)  
Eu não quero leite.

AMELIA

(No sua orelha)  
VOCÊ DISSE QUE QUERIA COM LEITE.

NORMA

Não, eu não quero isso.

AMELIA

NÃO SE PREOCUPE, VOU FAZER OUTRO  
PARA VOCÊ.

Amelia sorri para a atordoada Norma.

14 INT. COZINHA DOS FUNCIONARIOS - DIA 14

Amelia foca em empilhar a louça, seria.

Robbie, um doce e ligeiramente gordo enfermeiro entra.

ROBBIE

Onde uma mulher devia estar, na  
cozinha.

Amelia entende a piada e se anima.

AMELIA

(Respondendo)

'De volta ao trabalho, mulher!'

Ambos riem. Robbie enche uma caneca de água e bebe.

AMELIA (CONT'D)

Você quer um copo?

ROBBIE

Nah, estou indo para a ala de  
dementes.

AMELIA

Você tem alguns anos até chegar lá.

Ele ri. Amelia sorri.

Robbie inspira. Amelia continua a empilhar a louça,  
envergonhada.

Robbie eventualmente coloca seu copo na lava louça e sai.  
Amelia relaxa um pouco quando ele se vai.

15 INT. CASA DE REPOUSO - TARDE 15

Amelia esta brincando com 'cor e forma lotto' em uma mesa.  
Uma das senhoras marca a cartela.

Paula. Amelia espera paciente.

AMELIA

(Eventualmente)

Isso ai Lerry, muito bem.

Pausa. Ele não marca nada. Pausa.

Um mulher próxima a ele, mãos na cabeça, emite um som baixo  
de lamentação. Amelia educadamente ignora.

AMELIA (CONT'D)  
 (Para Larry)  
 Mesmas cores, mesmas formas ou  
 ambos.  
 (Beat)  
 Posso te ajudar se quiser.

A lamentação da mulher aumenta em volume. Os jogadores ficam agitados. Amelia não pode ignorar mais.

AMELIA (CONT'D)  
 (Muito paciente)  
 Esta tudo bem, senhora Winter, você  
 não precisa jogar. Esta tudo bem.

A senhora lamenta como se estivesse sendo assassinada. Amelia faz carinho em suas costas, terna. Escondendo cada grama de estresse.

16 INT. COZINHA DOS FUNCIONARIOS - TARDE 16

Amelia esta de joelhos, cabeça dentro de uma guarda louça. Ela esfrega como se a sua vida dependesse disso.

O supervisor de Amelia, Beverly, chega. Irritada.

BEVERLY (O.S.)  
 Amelia.

Amelia bate a cabeça enquanto se levanta.

BEVERLY (CONT'D)  
 (Curta)  
 A escola do seu filho no telefone.

Amelia parece preocupada.

17 INT. ESCRITÓRIO DO DIRETOR - TARDE 17

Amelia esta sentada oposta ao diretor, um homem que parece cansado, no final dos 50 anos, e a professora de Sam, uma mulher redonda de meia idade.

O diretor coloca sobre a mesa um engenhoca sinistra feita com um cinto, madeira, parafusos e pregos.

O rosto de Amelia se desfaz. É pior do que ela imaginava.

DIRETOR  
 Esta é a arma que ele mostrou na  
 sala hoje. Ela atira pregos.

AMELIA

Meu Deus. Ele machucou alguém?

PROFESSORA

O prego poderia ter ido para no olho de uma criança. Ou pior.

Amelia estuda a arma, vergonha parental se espalha por ela.

AMELIA

(Genuína)

Eu sinto muito. Eu não fazia ideia. Eu vou ter uma conversa muito séria com ele-

DIRETOR

Senhora Vanek, nós já tivemos a conversa, e sessões com a conselheira... Senhorita Bowen não pode mais ter o garoto na sala dela sem uma supervisão, é perigoso de mais.

(Com cuidado)

Nós vamos ter que contratar um monitor para ele.

AMELIA

Um monitor?

DIRETOR

Ele ainda vai estar na turma, mas vai estar separado das outras crianças. O monitor ela supervisionar ele pessoalmente.

AMELIA

O tempo todo?

DIRETOR

Sim...

Amelia procura por algo no rosto de ambos, ficando desesperada.

AMELIA

Por favor, Samuel não vai lidar bem com isso. Ele já se sente tão diferente.

DIRETOR

Eu entendo a sua preocupação, mas esta é a única maneira de mantê-lo nesta escola.

AMELIA  
(Despertada)  
Eu vou ter uma conversa com ele-

DIRETOR  
Senhora Vanek...

AMELIA (CONT'D)  
Eu vou ter uma conversa séria  
e eu sei que ele vai se  
acalmar.

DIRETOR (CONT'D)  
O garoto tem significantes  
problemas de comportamento.  
(Beat)  
Senhorita Bowen e eu sabemos que  
você tem um problema sério e nós  
estamos tentando ser o mais  
tolerantes possível...

O comportamento vulnerável de Amelia muda, seu rosto fica tenso.

AMELIA  
Como?

Momento desconfortável. Ele segue com cuidado.

DIRETOR  
Algumas vezes... garotos... podem  
ficar bem difíceis de se lidar sem  
uma figura paterna por perto.

AMELIA  
Ah entendo. Eu sou uma mãe viúva e  
não posso cuidar do meu filho, é  
isso?

DIRETOR  
Não, não é isso que quis dizer-

AMELIA  
Samuel não precisa de um monitor o  
tempo todo, ele precisa ser  
compreendido!

PROFESSORA  
Você está dizendo que eu não estou  
sendo compreensiva.

AMELIA  
(Frustrada)  
Eu só acho que ele precisa de mais  
cuidado no momento, só isso!

PROFESSORA

Eu tenho outras vinte e quatro crianças na sala! Você gostaria que eu colocasse todos eles em risco por conta do seu filho?

DIRETOR

Por favor, mas tentar manter a calma-

PROFESSORA (CONT'D)

Eu não sou uma psicóloga!

Amelia se levanta, defensiva.

AMELIA

Quer saber? Eu acho que é melhor eu só ir atrás de outra escola.

DIRETOR

(Exasperado)

Senhora Vanek, você não pode só levar seu filho para outra escola. Nós precisamos informar o Serviço Comunitário.

AMELIA

Você faz o que precisa fazer e eu vou encontrar uma escola que trate meu filho como um ser humano, não um problema que tem que se livrar.

DIRETOR

Isso é não é justo. Nós estamos tentando só ajudar o garoto.

AMELIA

Por favor, pare de ficar falando 'garoto'. O nome dele é Samuel.

18

INT. CORREDOR DA ESCOLA - TARDE

18

Amelia espia Samuel sentado com uma aluna da 7ª série no banco no fim do corredor. Ela consegue ver que ele estava chorando. Os olhos dele estão vermelhos e inchados. Ela se aproxima, se preparando.

SAMUEL

(Tentando não chorar)

Eu não ira machucar ninguém...

Amelia se abaixa. Ela escolhe suas palavras com cuidado.

AMELIA  
 (Muito gentil)  
 Nós vamos dar um tempo com a escola  
 por um tempinho.

O rosto de Samuel se desmorona, sua boca escancara em um grito silencioso. Então o choro começa. É devastador.

Amelia segura sua mão e lentamente o leva pelo corredor. O olhar de desamparo diz tudo.

19

INT. CARRO - TARDE

19

AMELIA  
 (Tentando muito)  
 Eu vou comprar um potão de soverte.  
 Você quer?

SAMUEL  
 (Finalmente)  
 A senhorita Bowen me odeia.

AMELIA  
 Não, ela não te odeia. Ela só  
 precisa de um tempo.

Samuel não responde, ele só encara a janela.

AMELIA (CONT'D)  
 (Beat)  
 Nós podemos ver Ruby e a tia Claire  
 no parque hoje. Você gostaria?

Samuel olha através da janela, não respondendo.

AMELIA (CONT'D)  
 Você pode brincar naquele balanço  
 que você gosta o quanto quiser. Ok?

Ele confirma com a cabeça, se animando um pouquinho.

AMELIA (CONT'D)  
 Não diga para a tia Claire o que  
 aconteceu. Eu vou falar com ela  
 depois...

SAMUEL  
 Você vai ficar em casa o tempo todo  
 comigo agora, mãe?

AMELIA  
 (Sorrindo)  
 Nós vamos dar um jeito.



O sorriso dela permanece, mas os olhos parecem preocupados.

20

INT. CAIXA DO SUPERMERCADO - TARDE

20

Amelia esta distante. O 'beep beep' do caixa é só um barulho de fundo.

Ela vê Samuel performando o seu numero de magia para uma garotinha próximo a maquina de chiclete.

Ela paga rápido para poder continuar a olhar para seu filho.

A mãe da garotinha chega, parecendo aliviada. Amelia se apressa até Samuel ao mesmo tempo.

GAROTINHA

Olha isso mamãe!

SAMUEL

(Preparando)

Eu posso fazer de novo.

A mãe e Amelia percebem uma a outra, sorrindo.

AMELIA

Não Samuel, não atrapalhe a moça.

MÃE

(Para a filha)

Nós temos que ir para casa ver o papai, não é?

A mãe sorri para Samuel.

SAMUEL

O meu pai esta no cemitério.

A expressão da mulher cai. Amelia fica tensa.

SAMUEL (CONT'D)

Ele morreu quando dirigia a mãe para me ter-

AMELIA

Samuel!

(Para a mulher)

Me desculpe...

MÃE

Oh, isso... Eu...

(Para Samuel)

Bem, a sua mãe é muito sortuda de ter você!

Ela praticamente corre deles, apertando a mão da filha.  
Amelia assiste elas irem, envergonhada, triste.

21 EXT. PARQUE - TARDE

21

Samuel sobe no acento do balanço, olhando para sua mãe.

Amelia senta no banco junto a sua irmã mais nova CLAIRE, uma 'profissional jovem', imaculadamente vestida. A filha de Claire, RUBY, 5, brinca próxima a mãe, uma princesa completa.

Amelia assiste Samuel, massageando a mandíbula, preocupada.

CLAIRE

O arista estava tão bêbado que vomitou bem na frente da peça. Nós perdemos todas as vendas. Robert estava tão irritado...

(Beat)

Você não está escutando.

AMELIA

(Voltando para si)

Não, não, eu estava, você perdeu todas as vendas. O que aconteceu depois?

SAMUEL (O.S.)

MÃE!

A mulher olha para Samuel.

SAMUEL (CONT'D)

Eu vou pular no monstro e quebrar ele ao MEIO! Veja...

Ele pula. Amelia finge interesse, massageando a mandíbula.

CLAIRE

O dente ainda está doendo?

Amelia imediatamente para de massagear.

CLAIRE (CONT'D)

(irritada)

Vai ao dentista.

AMELIA

Dois mil dólares depois....

CLAIRE

Você precisa de um dinheiro emprestado?

AMELIA  
 (Se ilumina)  
 Não, não, esta tudo bem. Só preciso de uma boa noite de sono.

CLAIRE  
 Ruby, não brinca ai querida, esta molhado.

Ruby se levanta alisando sua saia perfeita.

AMELIA  
 (Tentativa)  
 Eu vou pedir para você um favor...  
 Eu esqueci completamente que amanhã não tem aula. Você pode cuidar do Samuel amanhã?

CLAIRE  
 O dia todo?

AMELIA  
 Eu não posso pedir folga do trabalho.

Claire hesita por um momento.

AMELIA (CONT'D)  
 (Se animando)  
 Tudo bem, eu vou tentar alguma outra coisa.

CLAIRE  
 ...não seja idiota, sua boba. Eu posso colocar um DVD para ele ou algo assim.

SAMUEL  
 Eu posso pular daqui e esmagar a cabeça dele!

Ele balança mais alto, pula da uma cambalhota se levanta e soca o ar. Claire esta impressionada.

AMELIA  
 (Para Sam)  
 Cuidado.  
 (Beat)  
 O que quer que eu faça para quarta-feira? Eu consigo os bolos de aniversário, isso é fácil.

CLAIRE

Droga... eu queria te contar. Eu estava torcendo para que Ruby mudasse de ideia...

Beat. Amelia espera a noticia ruim.

CLAIRE (CONT'D)

(Acanhada)

Ela não quer fazer a festa junto com o Sam este ano. É estúpido, eu sei, o aniversário deles é tão perto.

AMELIA

(Se ajeita)

Oh...

CLAIRE

Ela quer seu próprio bolo, seus próprios jogos. Ela quer uma festa de princesa.

AMELIA

Tudo bem. Nós não precisamos ir.

CLAIRE

(Gentil)

Vocês podem vir ainda, boba. Ela só não quer compartilhar o dia dela com o Sam, só isso...

AMELIA

Eu entendo. Uma garotinha precisa se sentir especial no aniversário dela...

Pausa.

CLAIRE

Agora Eu me sinto mal.

AMELIA

Você não deveria se sentir mal.

(Mentindo)

Tenho certeza que Sam vai ficar tranquilo com isso...

SAMUEL

Mãe, eu consigo ir bem alto!

Elas olham para ele por um momento. Samuel esta mais alto que antes.

CLAIRE

Talvez você queira celebrar o aniversário só dele também este ano. Um dia. Você tem ainda duas semanas para planejar.

AMELIA

(Sorrindo tensa)

Nós vamos pensar em alguma coisa.

Samuel sobe até o topo. As mulheres não percebe.

CLAIRE

(Incomodada)

Quer saber Amelia, eu só quero que você seja feliz, daí este lance do aniversário acontece e eu fico me sentindo horrível.

Samuel sobre mais e mais alto. Elas ainda não o veem.

AMELIA

Eu não quero que você se sinta mal Clare. Nós vamos ficar bem. Nós vamos ficar absolutamente bem.

SAMUEL

MÃE! OLHA PARA MIM!

A mulher finalmente olha. Samuel esta no topo do balanço, com os braços abertos. Ele deve estar a 2 metros e meio de altura.

Amelia salta para ficar de pé, apavorada.

AMELIA

SAMUEL!

22 INT. CARRO - TARDE

22

Amelia esta agarrada ao volante. Samuel esta no banco de trás, chorando.

Amelia faz um grande esforço para não reagir. Sua mandíbula tensiona enquanto o filho chora cada vez mais alto.

23 EXT. EM FRENTE A CASA DE AMELIA - TARDE

23

Samuel marcha até a varanda, velha e caindo aos pedaços. Seu rosto esta manchado de lagrimas.

Amelia para na caixa de correios. Um monte de contas, uma escrito ULTIMO AVISO escrita do lado de fora. Ela joga todas elas na sacola sem abri-las.

A doce Senhora Roach, vizinha, esta aguando suas azaleias. Suas mãos tremem com a doença de Parkinson.

SRA ROACH  
(Sorrindo)  
Olha que esta aqui!

SAMUEL  
(Abatido)  
Olá, senhora Roach.

SRA ROACH  
Você parece tão cansado, tem tido muitas guerras hoje?

SAMUEL  
Sim. Algumas guerras.

Ele tem a chave em suas mãos, ele destranca e abre a porta. Bugsy corre para fora, pulando no Samuel. Sam se ajoelha para abraçar o cachorro, então entra.

AMELIA  
(Alegre, mentindo)  
Ele teve um grande dia hoje, por isso ele esta cansado.

SRA ROACH  
Pobrezinho...

Bugsy vai correndo até Amelia, ela o pega no colo, afetuosamente.

SRA ROACH (CONT'D)  
Você também parece cansada, querida. Você esta bem?

AMELIA  
Nada que cinco anos de sono não resolvam.  
(Upbeat)  
Não, eu estou bem, trabalho esta sendo puxado...  
(Mudando de assunto)  
Eu vou tirar o lixo para você Gracie.

SRA ROACH  
Você acabou de chegar. Vai descansar.

AMELIA

Não, não. Eu faço agora e daí já  
fica feito.

24 EXT. EM FRENTE A CASA DA SRA ROACH - TARDE 24

Amelia coloca dois sacos grande de lixo dentro da lixeiras.

Senhora Roach a observa, sorrindo, suas mãos tremendo do lado do corpo.

SRA ROACH

Oh! Você é uma anjo.

Amelia sorri, completamente o ponto alto do seu dia.

25 INT. SAGUÃO - TARDE 25

Amelia vê Buggy arranhando a porta do porão. Ela congela, olhado para ele.

Buggy nota Amelia e caminha até ela. Ela o pega no colo.

Amelia olha para a porta, seu rosto tenso. Pausa.

Em um movimento rápido ela gira a maçaneta. Trancado. Aliviada ela se afasta, abraçando Buggy.

26 INT. MESA DA COZINHA - NOITE 26

O jantar é silencioso. Amelia estuda Sam.

Ele meche na comida de leve, seu rosto esta triste e cansado. Ele olha para sua mãe e consegue sorrir.

Ela sorri de volta. O sorriso desaparece assim que ele olha para outro lugar, substituído por preocupação.

27 INT. QUARTO DE SAMUEL - NOITE 27

POV de baixo da cama. O edredom sobe, Amelia e Samuel olham espiam de baixo da cama.

Escuro. POV porta do armario se abre. Amelia e Samuel fazem sua rotina noturna de checar para ver se não há monstros.

AMELIA

(Animada)

Ok?

Samuel afirma, mas parece preocupado. Ele está de pijama, cabelo está lavado e penteado para o lado. Muito fofo.

AMELIA (CONT'D)  
 Você pode escolher hoje. Qualquer um.

Ele corre até a estante, procurando entre os muitos livros.

Um chama sua atenção. Na espinha se lê SENHOR BABADOOK em letras grossas e pretas. Ele o pega e corre até a mãe.

Ela dá uma olhada na capa: uma silhueta escura de uma figura de capa e cartola. Parece estranho.

AMELIA (CONT'D)  
 (Confusa)  
 Onde você pegou isso?

SAMUEL  
 Na estante.

Ele pula, abrindo o livro.

AMELIA  
 (Lendo)  
*'Se é em uma palavra, ou em um olhar, você não pode se livrar do Babadook.'*

É um livro pop up. Parece que foi feito a mão. Amelia vira a página.

Um par de olhos escuros olham de trás da porta, uma figura escura com um cartola na cabeça. Parece engraçado.

AMELIA (CONT'D)  
*'Se você for esperto, e sabe onde olhar...  
 Então você tem um amigo especial,  
 um amigo para você e para mim.'*

Amelia puxa a alavanca, uma luva sai de trás da porta, acenando um olá. O rosto de Samuel se ilumina.

AMELIA (CONT'D)  
*'Seu nome é Senhor Babadook.  
 E este é o seu livro.'*

É um livro lindamente feito, mas de alguma forma estranho.

AMELIA (CONT'D)  
 Nós podemos ler alguma outra coisa hoje, não?



SAMUEL

(Virando a página)

Você disse que eu poderia escolher.

Um garoto ao lado de um grande armário, suas mãos tampando as orelhas. As palavras "RUMBLE RUMBLE RUMBLE" estão escritas ao seu redor.

AMELIA

*Um som de batidas, então três batidas firmes. 'ba BA-ba DOOK!*

*DOOK! DOOK!'*

*É quando você sabe que por perto ele está, você pode ver se procurar.*

Amelia puxa a alavanca. As palavras Ba BA-ba DOOK! DOOK! DOOK! aparecem. Samuel rapidamente muda a página.

Senhor Babadook cai do teto em direção ao garoto. O balão diz 'DEIXE-ME ENTRAR'. O garoto grita. A imagem é bastante perturbadora. Instantaneamente, Samuel fica assustado.

Amelia esconde o livro de Sam, puxando-o para si. Ele debate com ela, tentando ver.

SAMUEL

Ele machuca o garoto? Mãe?

A silhueta escura do Babadook levanta os braços como grande asas de inseto. Parece estranho.

SAMUEL (CONT'D)

(Ficando apavorado)

Onde ele mora?

*'Eu vou logo tirar minha roupa engraçada (Guarde bem o que você lê...'*

SAMUEL (O.S.) (CONT'D)

(Nervosismo chegando ao limite)

Ele mora de baixo da cama? Mãe?

*'E quando eu estiver aí dentro...'*

SAMUEL (CONT'D)

(Começando a chorar)

Mamãe...

Ela vira a página. Só há texto preto na página branca.

*'VOCÊ VAI DESEJAR ESTAR MORTO.'*

Ela fecha o livro rapidamente enquanto o choro de Samuel aumenta.

28 INT. QUARTO DE SAMUEL - NOITE 28

Amelia pacientemente lê outra história para Samuel, que tem os braços ao redor da sua cintura, chorando de medo.

- Um tempo depois.

Amelia esta deitada de lado, encarando o grande guarda roupa de madeira oposta a cama de Sam. A porta esta fechada. A luz da lua brinca com a visão, fazendo-o parecer quase vivo.

Samuel esta finalmente dormindo. Ele aperta a orelha dela enquanto dorme. Ela deixa, muito cansada para resistir.

29 INT. QUARTO DE AMELIA - NOITE 29

Amelia abre o livro do Babadook. O Babadook cai do teto, a bolha de fala diz 'DEIXE-ME ENTRAR' aparece.

Ela passa a pagina. A silhueta do Babadook, levantando suas 'asas'. *'E quando eu estiver ai dentro...'*

Ela muda a pagina. *'VOCÊ VAI DESEJAR ESTAR MORTO'*

Ela passa rápido para a próxima pagina. Esta em branco.

E as folhas da próxima, e da próxima, e da próxima, todas em branco. Ela procura pela editora. Não há nenhuma.

- Depois. Amelia esta em cima de um banquinho, alcançando o alto do armário dela, com o livro em mãos. Ela joga o livro o mais para trás que consegue, fora do alcance de mãozinhas.

30 INT. SALA DE ESTAR - TARDE DA NOITE 30

A TV esta ligada, iluminando o cômodo deprimente. Amelia a encara, comatosa. O resto da casa esta em escuridão.

Bugsy esta enrolado no colo de Amelia. Tem uma grande saco de salgadinho vazio ao seu lado. Ela esta comendo agora um chocolate.

Na TV: Uma garota sexy em um vestidinho mordisca um chocolate. Um jovem galã musculoso a assiste.

Amelia mordisca o chocolate, distante. Ela muda de canal.

Um comercia de um linha de sexo. Uma jovem moça com as partes privadas cobertas por 'estrelas'.

Rapidamente ela muda de canal, agora estando em uma cena romântica de um filme em preto e branco Hollywoodiano.

Amelia abre e fecha a boca, massageando suas mãos, um anseio em seus olhos enquanto o casal se beija. Ela desliga a TV, mergulhando o cômodo em escuridão.

31 INT. CORREDOR - TARDE DA NOITE 31

A casa esta completamente escura. Os degraus rangem conforme Amelia sobe a escada.

Ela fecha a porta, não deixando Bugsy entrar. Ele deita do lado de fora.

32 INT. QUARTO DE AMELIA/QUARTO DE SAMUEL - TARDE DA NOITE 32

- Quarto de Amelia. Uma cesta de costuma nas mãos de Amelia. Ela afasta o tecido de cima, e então uma camada de linhas. Finalmente ela tira um vibrador escondido no fundo.

Ela da uma longa olhada para a porta e então sobe na cama. O quarto esta escuro, só uma fresta de luz vindo pela janela.

Amelia se move por de baixo da edredom. Ela joga sua calcinha no chão, com determinação no rosto. Uma vibração começa, ela fecha os olhos.

- Quarto de Samuel. Ele esta tendo um pesadelo, respirando rápido. Os olhos abrem de repente. Ele espia sobre o edredom.

A porta do guarda roupa esta totalmente aberta, a escuridão boceja lá dentro.

Samuel torce o pescoço para espionar, assustado. Ele se joga para de baixo dos cobertores, desaparecendo completamente.

- Quarto de Amelia. Amelia enrubescida aparece por entre as cobertas, tentando se excitar, quase forçando. O quarto parece vivo, sombras ameaçam.

- Quarto de Samuel. Samuel puxa um estilingue com alguns pedaços de metal de debaixo do colchão. Ele senta, carrega sua arma, então aponta para o armário, sem respirar.

- Quarto de Amelia. Amelia esta para ter um orgasmo, uma expressão de dor no rosto. Ela segura o máximo que pode.

A porta dela se abre um pouco, mas ela não vê. Uma sombra estranha desce para o chão e desaparece. A respiração dela esta profunda, ela esta quase lá...

A sombra pula para a sua cama. Amelia grita em pavor.

É Samuel. Amelia desliga o vibrador, arremessando ele para de baixo da cama. Buggy corre e pula para cama também.

AMELIA  
(Enrubescida, confusa)  
O quê!

SAMUEL  
Esta no meu quarto!

AMELIA  
O quê?

SAMUEL  
O Babadook!

Amelia registra o que acontece, sacodindo a cabeça.

AMELIA  
Ah não, não, não. Isso não esta acontecendo!

SAMUEL  
A porta do guarda roupa estava fechada e agora esta aberta!

Amelia se acalma, lutando contra sua agitação.

AMELIA  
Sam, é só um livro. Não pode te machucar.

Samuel parece acanhado.

AMELIA (CONT'D)  
Você teve um dia e tanto, você esta cansado.

Ela pega o edredom e joga sobre ambos, abraçando Samuel, rigidamente. Ela o acaricia nas costas. Inicialmente ele esta nervoso, mas lentamente se acalma.

Finalmente, silencio. Ele gira para olhar para sua mãe.

SAMUEL  
(Amoroso)  
Eu não quero que nada de ruim aconteça com você, mãe.

AMELIA

Nada de ruim vai acontecer comigo,  
Sam.

SAMUEL

Eu tenho que te proteger.

33 INT. IMAGENS DO INTERIOR DA CASA - TARDE DA NOITE 33

A cozinha esta escura e vazia. Bagunça por toda parte.  
O sala de estar esta vazio também, parecendo assustador.  
Ninguém no corredor. A casa esta completamente silenciosa.

34 INT. QUARTO DE AMELIA - TARDE DA NOITE/MANHA 34

Amelia senta na cama, não conseguindo dormir. Ela lê 'O  
caminho do artista', seus olhos quase pendurados. Samuel esta  
encolhido ao lado dela, apagado.

Ela escuta um som distante, como alguém correndo no andar de  
baixo. O barulho a preocupa. Ela presta atenção.

Silencio. Eventualmente ela volta ao livro.

Outro som no andar de baixo, um pouco mais alto desta vez.  
Amelia para escutar mais. Perturbada.

Nada.

Ela fecha o livro, e puxa o edredom sobre a cabeça e sobre  
Samuel, um pouco preocupada.

Amelia estuda o rosto do filho dormindo de baixo da coberta,  
tentando ganhar algum conforto dele.

A imagem no rosto dela 'acelera' e ela apaga, movimentos  
rápidos e sutis enquanto a aceleração a noite mais curta de  
todas. Ela abre os olhos, ainda de baixo do edredom.

SAMUEL

Mãe! É nove horas.

Ela se debate de baixo da coberta para encontrar apitando.  
Ela vê a hora. De fato são 9 da manhã.

Ela alcança o celular, no silencioso. Há cinco ligações  
perdidas. Ela checa a ultima. A palavra 'trabalho' aparece na  
tela. Ela pula da cama.

35 EXT. DO LADO DE FORA DA CASA - MANHÃ

35

Amelia se equilibra com suas mochila, suas chaves, as cosias da Samuel e falar no telefone ao mesmo tempo.

AMELIA

Ele não esta mais com febre...  
minha irmã vai cuidar dele.

Samuel passa por ela com sua catapulta. Amelia o pega.

AMELIA (CONT'D)

(Cobrindo o telefone)

Deixa isso.

Samuel tenta correr.

AMELIA (CONT'D)

Deixa isso ou vai para o lixo.

Os ombros de Samuel descem, ele leva a catapulta para dentro.

AMELIA (CONT'D)

(No celular)

Me desculpe por não ver o celular  
antes, eles estava vomitando....  
Não se preocupe, te vejo logo.

Ela desliga.

AMELIA (CONT'D)

Nada de falar sobre monstros na  
casa da tia Claire, certo?

Samuel anda amuado, ignorando ela. Ela corre até ele, agarrando-o.

AMELIA (CONT'D)

Samuel. Nada de Babadook, ou coisa  
do tipo. Certo?

Samuel afirma com a cabeça. Ela venceu.

36 EXT. FORA DA CASA DE CLAIRE - MANHÃ

36

Amelia leva as coisas de Samuel pela longa entrada de carros. Ela acha Claire esperando na frente da sua quase mansão.

CLAIRE

Onde você esteve?

AMELIA

Desculpe.

Samuel corre atrás dela.

CLAIRE

Animado para o dia de folga da escola?

SAMUEL

Eu não posso voltar para escola. Minha professora não me aguenta.

AMELIA

Isso não é verdade!

SAMUEL

Ela me disse! Na frente da sala!

Claire olha para a irmã que não consegue encara-la.

CLAIRE

Têm um dia de folga da escola hoje?

AMELIA

(Voz baixa)

Eu não queria falar sobre isso na frente das crianças.

CLAIRE

Então você mentiu para a sua irmã, que bonito.

AMELIA

Eu não posso cuidar disso agora. Por favor, eu nunca te peço para você cuidar dele-

Samuel esta mostrando a Ruby alguns DVDs que ele tem e esta fazendo barulhos de explosões perto dela. Ela vacila.

CLAIRE

Você vai se comportar, não é Samuel?

AMELIA

Obrigada, muito obrigada. Eu vou estar de volta as três em ponto.

Amelia tem um microfone em uma mão e um balde de plástico com números de bingo na outra. Ela parece esgotada.

Os residentes estão espalhados em várias mesas. A maioria não está escutando, alguns estão dormindo, alguns estão marcando suas cartelas. Uma musica de elevador animada toca no fundo.

AMELIA

Eeeee, é o numero onze! Quem tem um numero onze? Onze?

Ninguém responde.

AMELIA (CONT'D)

Certo, vamos tentar outro numero.

Ela pega outro.

AMELIA (CONT'D)

Oitenta e oito? Numero oitenta e oito? Duas moças gordas?

Depois de muito tempo uma dedicada jogadora levanta a sua mão.

AMELIA (CONT'D)

Muito bem Elsie. Mais alguns dias e alguém deve conseguir gritar 'bingo'.

Ninguém entende a piada. Ela pega outro numero.

AMELIA (CONT'D)

Numero sessenta e nove? Não que isso esteja rolando muito aqui...

Ninguém clama pelo numero. Amelia pega outro.

AMELIA (CONT'D)

O proximo numero é cinco bilhões. Alguém tem um desses? Que tal setenta e cinco setilhões, alguém tem um este?

Alguns dos jogadores mais despertados parecem confusos.

Beverly aparece no canto da porta. Ela dá a Amelia um olhar de desaprovação.

38

INT. COZINHA DOS FUNCIONARIOS - DIA

38

Amelia está com sua cabeça apoiada nas mãos, olhos fechados.

Robbie entra. Ela desperta da sua contemplação.



ROBBIE

Beverly não esta impressionada com o seu senso de humor.

(Beat)

Você esta bem?

AMELIA

(Mais animada que pode)

Sim, sim, estou bem. Então, como você está?

ROBBIE

Você não precisa estar bem, sabe né?

Amelia sorri, apanhada. Ela abaixa a guarda um pouquinho.

AMELIA

Eu estou um pouco estressada no momento.

ROBBIE

Por quê você não vai para casa? A velha chata vai depois do almoço. Eu cubro para você.

AMELIA

Você faria isso?

(Beat)

Eu posso te dar meu pagamento-

ROBBIE

Não seja ridícula.

(Beat)

Seu filho esta doente. A vida é muito curta também.

AMELIA

(Sorrindo)

Você é tão doce Robbie.

Ele toca o ombro dela amigavelmente, então solta o seu braço, mas permanece próximo. Amelia se agita no seu acento.

Robbie toca a mão dela. Amelia puxa a sua como se tivesse tocando uma superfície quente. Ambos estão envergonhados.

AMELIA (CONT'D)

Desculpe-

ROBBIE

Eu sou um idiota.

AMELIA

Não, não, você não é idiota. De maneira alguma-

ROBBIE

(Nervoso)

Nós deveríamos sair em algum momento.

AMELIA

(Tensa)

Sim, claro. Eu estou um pouco ocupada agora, mas podemos ter um café em algum momento-

ROBBIE

Isso seria ótimo. Talvez eu possa aparecer e-

AMELIA

Sim. Ou poderíamos sair. Talvez depois, em algum momento.

ROBBIE

Ótimo!

Isso é quase de mais para Amelia. Robbie sente.

ROBBIE (CONT'D)

Você... diz ao Sam que mandei um oi.

AMELIA

Eu vou...

39

INT. DENTRO DE UM SHOPPING (MONTAGEM) - DIA

39

- Amelia andando sem rumo vendo a quantidade de vida ao seu redor. Uma distração confortável.

- Amelia sentada em um banco tomando sorvete.

Ela nota um adorável bebê sentada no colo da sua mãe. A mãe faz cocegas na barriguinha da filha. Ela explode em risos.

Amelia conecta o olhar com a da mãe, as duas compartilham um sorriso.

A mãe volta a focar na criança. O sorriso de Amelia se desfaz lentamente, tristeza o substituindo.

40 INT. ESTACIONAMENTO COBERTO - DIA 40

Amelia entra no carro. Ela vê um homem e uma mulher se beijando em um carro oposto ao dela. Ela não quer olhar, mas a paixão dos dois dos dois a puxa.

O homem sussurra algo no ouvido da mulher. Ela ri, beijando ele de leve, e então profundamente, de boca aberta.

Amelia assiste, desejando, imensamente triste.

O casal se separa. E acabam olhando para a direção dela.

Amelia olha para baixo, não querendo ser vista. Ela mexe na bolsa e acaba olhando para o celular. 10 chamadas perdidas. Ela vê de quem são. É da sua irmã.

41 EXT. FORA DA CASA DE CLAIRE - TARDE 41

Amelia chega na 'cena'. Ruby berrando, se segurando firme na mãe. Samuel encolhido em uma bola no jardim, estressado e arrepiado. A expressão de Clair é rígida como uma máscara.

CLAIRE

Onde você estava! Você não estava no trabalho, e eu liguei para você um milhão de vezes!

AMELIA

(Se contendo)  
O que houve?

CLAIRE

Ele só assustou a Ruby.

A garotinha chora, a mãe gentilmente tenta acalmá-la.

Amelia olha para o Samuel. Ele está assustado.

CLAIRE (CONT'D)

Ele insiste em falar com esta coisa maldita do Babadook o dia todo. Ele fica falando sozinho. Estava até me assustando.

AMELIA

Me desculpe.

CLAIRE

Você precisa levar ele para alguém, Amelia. Isso não é normal.

AMELIA  
 (Silenciosamente)  
 Se você não quer ele aqui no  
 aniversário da Ruby eu entendo.

CLAIRE  
 Não seja estúpida. Eu só não quero  
 lidar com esta merda de monstro-

SAMUEL  
 (Do outro lado do jardim,  
 bravo)  
 NÃO É UMA MERDA, ELE É REAL!

AMELIA  
 Não fale com a tia Claire assim!

Ela marcha até ele. Ele coloca as mãos nos bolsos, pega  
 alguma coisa e joga no cimento em frente a ela. Explode em um  
 bang. A mulher fica paralisada.

42

INT. CARRO - TARDE

42

Amelia esta agarrada ao volante, tensa. Seus olhos vão do  
 trafego para o seu filho no banco de trás.

AMELIA  
 Onde você conseguiu estas  
 bombinhas?

SAMUEL  
 Você comprou na internet para mim.

AMELIA  
 Bem este é o fim da internet.

Samuel suspira. Amelia tenta falar novamente, mais gentil.

AMELIA (CONT'D)  
 (Razoável)  
 Se você continuar a falar com  
 coisas que não são reais a tia  
 Claire não vai querer que você vai  
 lá mais.  
 (Beat)  
 Samuel?

Sem resposta. Só silencio teimoso.

AMELIA (CONT'D)  
 Se o Babadook fosse real, nós já o  
 teríamos visto, não é?

SAMUEL

Ele quer nos deixar com bastante medo primeiro. Dai você vai ver.

AMELIA

Bem, eu não estou com medo.

SAMUEL

Você vai ficar quando ele entrar no seu quarto a noite.

AMELIA (CONT'D)

Já chega-

SAMUEL (CONT'D)

Você vai ficar quando ele te comer por dentro.

AMELIA

(De repente)

Você decidiu que não vai ter seu aniversário com Ruby esta semana. Sem bolo, sem jogos, está decidido.

Samuel esta acabado. Amelia mantem os olhos na estrada, apertando o volante, suas juntas ficando brancas.

43

INT. COZINHA/PORÃO (INTERCUT) - NOITE

43

- Cozinha. Uma panela de sopa borbulha no fogão.

Amelia a mexe, focada na sua tarefa. Ela olha para cima e vê a senhora Roach sentada na sala de sua casa, assistindo TV. A visão a conforta. Ela sorri e relaxa.

- Porão. Samuel bate palmas com suas luvas brilhantes.

Brinquedos de pelúcia estão alinhados em uma fileira. No fim da linha, uma foto de Amelia com seu marido, OSKAR. Eles estão com se abraçando, sorridentes.

SAMUEL (O.S.)

Seenhoooras e seenhooores! Mãe e pai!

Samuel esta usando sua roupa de magico, capa brilhante e chapéu.

SAMUEL (CONT'D)

A vida não é sempre o que parece. Pode ser algo incrível...

Ele faz um rápido truque de magica. É bom, ele leva jeito. Bugsy esta por perto, cheirando.

SAMUEL (CONT'D)  
 Mas também pode ser bastante  
 traiçoeira...

Ele joga duas bombinhas no chão. Elas explodem. Bugsy se assusta e foge escada acima.

SAMUEL (CONT'D)  
 (Falando com algo que não  
 podemos ver)  
 Não se preocupe pai, eu vou salvar  
 a mamãe. Eu vou prender o Babadook  
 assim...

Ele corre para as escadas, e puxa uma corda. Ela tenciona no degrau como uma armadilha.

- Cozinha. Amelia vê Bugsy empurrar para abrir a porta do porão e correr por ela. Ela esta chocada em ver que a porta esta aberta.

- Porão.

SAMUEL (CONT'D)  
 Quando ele tropeçar, eu vou MATAR  
 ELE!

Uma nova em folha arma de pregos esta presa na perna do garoto. Ela atira. O prego voa no ar como uma pequena lança.

AMELIA (O.S.)  
 SAMUEL.

Samuel vacila. Ele esconde suas armas o mais rápido que pode, as esconde e corre escada à cima. Ele esta em grande problema.

44 INT. SALA DE ESTAR - TARDE

44

O rosto de Amelia esta apertado e estranho.

O de Samuel esta nervoso, ele fica se mexendo no lugar.

Ela procura seus bolsos, ele os afasta dela. Ela tenta outro, e dali tira uma chave. Ele esta bastante envergonhado.

AMELIA  
 Como você conseguiu isso?

SAMUEL  
 Eu estava colocando algo de  
 volta...

AMELIA

Todas as coisas do seu pai estão lá em baixo.

SAMUEL

Ele é MEU pai! ELE NÃO É SÓ SEU!

Uma batida na porta. Amelia macha até ela, e a abre.

É Robbie, com flores em uma mão, e um presente na outra.

ROBBIE

Eu pensei em que ver como você esta. Isso é para você.

Ela pega as flores com moleza, sem saber o que dizer.

ROBBIE (CONT'D)

E isso é para o seu garoto. Minha mãe sempre me dava um modelo de avião quando eu estava doente-

SAMUEL

Eu não estou doente.

Pausa desconfortável. O rosto de Amelia queima. Ela foi pega com a mão na massa. Uma gigantesca onda de vergonha cresce nela.

ROBBIE

Ah. Eu pensei que você est-

AMELIA

(Segurando a raiva)

Não, ele não esta na verdade. A verdade é que ele é tão desobediente que não pode ir mais para a escola.

SAMUEL

(Indignado)

Você disse que isso não era verdaed!

AMELIA

Robbie, quantos garotos de seis anos que você conhece ainda acreditam em monstro?

SAMUEL

(Gritando para Amelia)

EU TE ODEIO!

(Para Robbie)

(MORE)

SAMUEL (CONT'D)

Ela não vai me deixar ter uma festa de aniversário e ela NÃO quer que eu tenha um PAI!

Samuel corre para as escadas. A porta do seu quarto bate. Uma pausa terrível e desajeitada.

ROBBIE

Eu sinto muito... Se você quiser falar sobre-

AMELIA

Não, eu não quero. Obrigada mesmo assim. Obrigada pelo presente.

Robbie fica lá, olhando para ela, desconfortável.

AMELIA (CONT'D)

(Enrubescendo)

Eu não esperava ninguém. A casa esta uma bagunça.

ROBBIE

Eu não me importo-

AMELIA

(Estourando)

Eu me importo!

(Beat)

Por favor, você pode ir?

ROBBIE

Eu, eu...

AMELIA

Por favor!

Robbie vai embora, envergonhado. Amelia fecha a porta, completamente envergonhada.

Ela olha e vê a porta do porão totalmente aberta. Ela anda até ela. Samuel deixou a luz lá de baixo acesa.

Depois de um tempo, ela se força a descer as escadas.

Amelia encontra o lugar apertado em caos. Samuel tirou todas as coisas do seu pai do lugar, uma tentativa desesperada de se conectar. A visão daquilo coloca Amelia em parafuso. Ela corre de um lado para outro, colocando coisas aleatórias em caixas.



Ela vê a foto com ela e Oskar, vai até ela, a pega, coloca no bolso, incapaz de olhar.

Ela se vira e o que vê a faz pular com um susto.

Samuel colocou o chapéu, camiseta e calças na parede, usando as coisas do pai para replicar uma pessoa. Um par de tênis estão no fim das calças. O violino de Oskar esta fora da caixa, apoiado na parede, como se os braços o segurassem.

O susto de Amelia é encoberto por um grande remorso que a atinge bem nas entranhas. Lagrimas escapam dos seus olhos.

46

INT. QUARTO DE SAMUEL - TARDE

46

Amelia escuta Samuel brincando com um piano eletrônico infantil. É agradável, definitivamente musica e não só barulho.

Ela entra no quarto, ele para imediatamente.

AMELIA

Estava muito bom.

Samuel esta mudo. Ela anda até a cama, se senta próximo a ele.

AMELIA (CONT'D)

(Alcançando-o)

Sue pai conseguia tocar assim. Ele precisava escutar só uma vez.

SAMUEL

(Curto)

Eu sei. Você me disse.

AMELIA

(Se esforçando)

Você pode ter sua própria festa de aniversário se você quiser...

Ele da de ombros.

AMELIA (CONT'D)

Eu fiz uma sopa gostosa. Sopa de verdade, não da lata.

(Nada)

E depois do jantar podemos jogar Monopoly, OK?

Ela alisa seu cabelo. Ele não se afasta dela.

AMELIA (CONT'D)

Ok?

Ele dá a ela o menor aceno com a cabeça. Amelia respira um pequenino suspiro de alívio.

47 INT. COZINHA - NOITE

47

Sam vê a mãe provar a sopa. Ela morde algo. Dói. Ela tira da sua boca. É um pedaço de vidro. A língua dela está sangrando significativamente.

AMELIA

Não coma.

Samuel para. Ela mexe na sopa dela. Outro pedaço.

Ela testa a sopa dele. Sem vidro. Ela olha no prato dela e vê mais pedaços. Samuel parece em pânico.

AMELIA (CONT'D)

Você colocou vidro na minha sopa?

SAMUEL

O Babadook fez isso mãe...

Ele se levanta. Amelia procura pelo rosto dele a verdade.

SAMUEL (CONT'D)

O Babadook fez isso!

AMELIA

(Desanimada)

Vai assistir um DVD, eu vou fazer alguma outra coisa.

Ele parece que vai saltar da própria pele.

AMELIA (CONT'D)

(Firme)

Vai ver um DVD, Samuel.

48 INT. COZINHA - NOITE

48

Anekua fritou algumas salsichas. A TV está alta. Ela vai dar uma olhada.

Samuel assiste um DVD de magia para crianças, de costas para ela.

MAGICO NA TV  
 Senhoras e senhores! A vida não é o  
 que parece...

Amelia olha para o pequeno contorno do Sam, tão pequenino sentado ali. A mente dela esta preocupada, suspeitando do próprio filho.

49

INT. ESCADAS/QUARTO DA AMELIA/QUARTO DO SAM - NOITE

49

- Escadas. Amelia sobe cansada as escadas. Ela vê as costas de Samuel enquanto ele corre até o quarto. Ele bate a porta atrás dele. Estranho.

- Quarto de Amelia. Amelia repara em algo de baixo do seu armário. Ela se abaixa para olhar.

É um martelo. Tem pedaços de vidro próximos dele, pedaços de vidro no tapete. A garganta dela se aperta.

Ela se levanta, notando a cama. Toda as cobertas foram puxadas e estão no chão. Amelia se aproxima, vendo a foto no centro do colchão.

É a com ela e Oskar. O rosto de Oskar foi riscado com uma caneta. Os olhos dela estão desenhado buracos negros, a boca um desenho de um grito silencioso. Ela lembra bastante a imagem do Babadook.

- Quarto do Sam. Amelia entra com tudo. Ela segura a foto próximo ao rosto de Samuel, tremendo de raiva e medo.

AMELIA  
 Você acha que isso é ENGRAÇADO!

O rosto de Samuel se desfaz. Ele corre direto para a catapulta.

Amelia o intercepta, lutando para tirar ele. Ele puxa dela, um esforço genuíno.

Ela se abaixa para falar com ele. Ele toma a oportunidade para dar um tapa no rosto dela, então a empurra tão forte que ela cai de costas.

SAMUEL  
 (Violento)  
 VOCÊ QUER MORRER?!

Amelia não sabe o que dizer. Ela vê Sam carregar a catapulta. Pela primeira vez ela esta genuinamente com medo do seu filho.

50 INT. COZINHA/QUARTO DE SAMUEL (INTERCUT) - NOITE 50

- Cozinha. Buggy pula, tentando alçar o colo de Amelia. Ela ignora ele, coçando a cabeça, encarando o vazio.

A luz pisca. Isso a deixa nervosa.

De repente uma dor na boca dela novamente. Ela sente o molar doloroso, estremeando enquanto ela puxa e gira.

- Quarto do Sam. Ele dorme sentado com sua catapulta, respiração rápida e rasa, diminuída pela sua armadura.

- Cozinha. Amelia coça seu escalpo com os dedos, como se para aliviar a pressão da cabeça de mandíbula. Buggy tenta conforta-la, mas ela esta em outro mundo.

- Quarto do Sam. Ele acorda de repente. Sombras em todo canto. Não parece seguro. Ele olha para o guarda roupa.

A porta esta aberta.

Sam desliza da cama. Reunindo toda sua coragem, ele dá pequenos passos em direção ao guarda roupa.

- Cozinha. Os dedos de Amelia estão no seu escalpo. O som se intensifica, a imagem é tão próxima que parece surreal.

Seu rosto, seus olhos se fecham, ansiedade total. O som do arrastar fica ensurdecedor.

- Olhos e rosto de Samuel, enquadrado pela catapulta.

O guarda roupa boceja aberto, um buraco terrivelmente profundo.

Ele levanta os olhos e rosto lentamente, seguindo alguma coisa que nós não vemos, subindo a parede e atravessando o teto.

- Amelia escuta uma terrível batida no andar de cima. E então Samuel gritando, como se estivesse sendo assassinado. Ela pula para ficar de pé e esta na escada em um instante.

51 INT. QUARTO DE SAMUEL - MOMENTOS DEPOIS 51

Amelia encontra o guarda roupa, muito pesado para Sam puxar, caindo no chão. Suas roupas estão espalhadas de baixo dele. O quarto parece que foi revirado.

Amelia não consegue ver Samuel. Ela corre até a janela, e então para a cama em pânico, procurando de baixo dela.

Samuel esta encolhido no canto. Ele ainda esta com sua catapulta. Ele não vai sair, segurando com firmeza o pé da cama. Ela precisa se esforçar para arrasta-lo.

Ela nunca viu algo do tipo. O corpo dele rígido em seus braços, o rosto uma imagem de terror. Isso a assusta.

SAMUEL

(De novo e de novo)

Não o deixe entrar! Não o deixe entrar! Não o deixe entrar!

Ele começa a hiperventilar. Amelia o carrega até a cama e o cobre com o seu corpo, tentando acalmar ele.

Os olhos dela olham as almofadas. De baixo delas esta um livro. Ela consegue ver a espinha.

'SENHOR BABADOOK'

O sangue dela gela.

52 INT. ESCADA - NOITE 52

Amelia joga o livro escada a baixo, paginas voam.

53 INT. QUARTO DE SAMUEL - NOITE 53

- Samuel esta deitando em posição fetal chupando o dedão enquanto Amelia massageia suas costas, cantando uma canção de ninar. A voz dela treme enquanto canta. Samuel encara o vazio.

54 INT. BANHEIRO - NOITE 54

Amelia esta no banho, seus joelhos encolhidos no peito, chorando profundamente. Ela inspira profundamente, tentando se acalmar. Não funciona. Ela expira entrecortado com choro, completamente sozinha.

55 INT./EXT. COZINHA/JARDIM DA FRENTE/CORREDOR - NOITE 55

- Amelai leva o 'SENHOR BABADOOK' até a mesa, o abre, ficando mais agitada conforme lê.

'Se é em uma palavra ou em um olhar, você não pode se livrar do Babadook.' Ela vira a pagina.

A imagem do Babadook caindo do teto no garoto na cama. O balão de fala 'Me deixa entrar!' da boca da criatura.

Ela fecha o livro com tudo, tenta rasga-lo ao meio. É muito grosso. Determinada, ela arranca as paginas uma por vez, rasgando uma a uma em pedaços.

- Amelia colocando os restos na lixeira de fora.

- Amelia carregando o Samuel, dormindo, para o quarto dela.

56 INT. QUARTO DE AMELIA - NOITE/DIA

56

Amelia assiste Samuel enquanto ele dorme. Buggy esta dormindo nos braços dela, suas patas da frente quase encostando o seu rosto.

A eletricidade falha, a luz pisca.

Novamente o barulho de alguém no andar de baixo. O rosto de Amelia se aperta. Ela escuta mais, segurando a respiração.

Nada. Só um grosso e tenso silencio.

Amelia vai até Samuel, apertando Buggy entre eles. Ela puxa o o edredom sobre a cabeça deles. Cobrindo a câmera.

SAMUEL (O.S.)

Mãe, nós temos de ir no aniversário da Ruby?

O edredom é puxado para revelar o rosto exausto de Amelia. De repente é manhã. Ela encara o teto, então faz um esforço monumental para virar de lado.

Sua mão sai de baixo do edredom, alcançando o chão. Ela pega um presente entre as roupas e livros espalhados ali. O papel de embrulho é cheio de anjos.

57 INT. COZINHA DA CLAIRE - DIA

57

O presente é dado para Ruby, que o espera com expectativa.

Amelia parece que não dorme a anos, com manchas escuras ao redor dos olhos. Sam esta sentado no seu colo, frágil e distante. Os braços ao redor do pescoço dela. Ela sofre em silencio.

Mães de classe média a cerca, todas com cabelos perfeitos e dentes brancos. Além de bem arrumadas. Crianças correm para todos os lados.

Ruby abre o presente e é obviamente desapontada.

RUBY

Eu já tenho esta Barbie.

CLAIRE

Bem, agora ela tem uma irmã gêmea.  
Elas podem fazer compras juntas.

Ruby corre para fora. As outras crianças a seguem. Exceto Samuel, que fica exatamente onde esta.

AMELIA

Vamos, pode ir...

Amelia sabe que esta sendo observada pelas mães. Samuel não solta o pescoço dela, enterrando seu rosto em seu peito.

AMELIA (CONT'D)

(Rindo nervosa)

Ele esta cansado...

Ela puxa os braços dele. Samuel se esfrega, começando a chorar. As mães se olham traiçoeiramente.

Amelia puxa Samuel pelos punhos.

AMELIA (CONT'D)

(Firme)

Vá-brincar-agora.

Sam sai, meio reclamando, meio chorando, olhando para sua mãe o tempo todo. Ela finge que nada esta acontecendo.

MÃE 3 lhe da uma olhada. Claire gira os olhos e então olha para Amelia, que esta olhando para ela. Sendo pega, Claire olha para longe. Amelia se sente machucada e humilhada.

Silencio desconfortável.

MÃE 1

Claire disse que você é uma escritora?

AMELIA

(Nervosa)

Ah! Não muito ultimamente...

MÃE 2

Que tipo de coisa você escreve?

AMELIA

(Desajeitada)

Eu escrevi artigos para uma revista. Algumas coisas, mas isso foi só.... Eu escrevi um livro....

MÃE 3  
Algo que já lemos?

AMELIA  
(Envergonhada)  
Não foi publicado.

MÃE 1  
Ah. Esquece...

Uma pausa desajeitada. O rosto de Amelia enrubesce com humilhação.

CLAIRE  
Ela é muito talentosa, ela só precisa voltar a praticar, só isso.

Amelia fica muito desconfortável, o foco nela.

MÃE 1  
Deve ser muito difícil. Eu faço trabalho voluntario com algumas mulheres em estado precário. Algumas delas perderam seus maridos e tudo fica muito difícil.

Amelia olha para a Mãe 1, seu rosto se escurece.

CLAIRE  
(Mudando de assunto)  
Como a fusão do Richard esta indo?

MÃE 1 (O.S.)  
Ah! Bom, mas o trabalho dele esta corrido.

Amelia tenciona, lutando a raiva que cresce.

MÃE 1 (O.S.) (CONT'D)  
Parece que eu estou com as crianças vinte quatro horas por dia.

MÃE 2 (O.S.)  
Nossa, nem me fala...

MÃE 1 (O.S.)  
Eu não tenho nem tempo para ir para a academia, é ridículo.

AMELIA  
(Soltando)  
Esta é uma verdadeira tragédia.



Todas as mães olham para Amelia, assustadas. Ela encara a Mãe 1, seu desprezo visível.

AMELIA (CONT'D)

Não ter tempo para ir para a academia. Como você sobrevive com isso?

Pausa.

AMELIA (CONT'D)

Você deve ter muito com o que falar que falar com aquelas mulheres em situação precária.

Silencio horrível. Claire da a irmã um olhar mortal.

Amelia olha para longe, desafiada, negando ver o olhar.

58

EXT. CASA DA ARVORE/JARDIM DOS FUNDOS DA CASA DE CLAIRE  
(INTERCUT) - DIA

58

O jardim dos fundos da casa é grande, com um balanço e uma casa na árvore. Um palhaço entretém as crianças com truques muito ruins.

- Casa da árvore. Ruby sobe e encontra Sam escondido lá.

RUBY

Está e a minha casa na árvore. Eu digo quem pode vir aqui.

SAMUEL

Eu não estou machucando ninguém.

- Jardim dos fundos. Claire beija as outras mães em despedida. Amelia esta fixa no palhaço e as crianças.

MÃE 1

Você tem certeza que não quer que a gente fique?

CLAIRE

(Beijo na bochecha)

Não, esta tudo bem. Eu vou ligar quando elas estiverem prontas para ir.

As mulheres dão a Amelia um adeus meia boca enquanto elas vão, em retorno ela faz o mesmo, envergonhada.

AMELIA  
Eu posso ficar e ajudar a arrumar tudo.

CLAIRE  
(Fria)  
Eu vou ficar bem.

Amelia não vai. A tensão aumenta enquanto elas se sentam para assistir as crianças brincarem no imenso jardim.

- Casa na árvore.

SAMUEL  
Como sua mãe saberia se é real ou não? Ela nunca vai na nossa casa.

RUBY  
Mamãe disse para o papai que ela não quer ir na sua casa porque é muito depressiva.

SAMUEL  
O Babadook iria comer a sua mãe como café da manhã! Iria arrancar os braços dela!

RUBY  
(Assustada)  
Cala boca!

- Jardim dos fundos. Amelia não aguenta mais.

AMELIA  
Eu nunca digo nada de ruim para você ou para ninguém. Eu digo uma coisa e agora eu sou a vadia m.

CLAIRE  
Você foi extremamente grossa.

AMELIA  
Ela estava sendo condicente! 'Eu trabalho com mulheres em situação precária', me da um tempo!

CLAIRE  
Shereen é um grande suporte da galeria, o marido dela é um dos nossos maiores investidores, e ela é minha amiga!

AMELIA  
Aquelas mulheres me despreza.

CLAIRE

Ela sentem pela sua situação!

AMELIA

Elas sentem pena de mim, Claire!  
Tem uma grande diferença!

- Casa na árvore.

RUBY

Eu não queria que você viesse para a minha festa de aniversário. Minha mãe me obrigou.

SAMUEL

Bem, eu não queria vir. Isso é chato.

RUBY

Ninguém gosta de você. Você fica fazendo histórias porquê você não tem amigos.

SAMUEL

Eu não estou fazendo nada, você não consegue ver porquê é burra.

- Jardim dos fundos

CLAIRE

Eu sei qual é o problema.

AMELIA

Ah? Qual?

CLAIRE

Assim que alguém menciona o Oskar, nem que seja um pouquinho, você não consegue lidar.

Isso atinge em cheio Amelia, ela se protege.

AMELIA

Não é verdade.

CLAIRE

Eu sei que ele era o amor da sua vida. E é horrível o que aconteceu com ele. Mas já se passou sete anos Amelia, já não é hora de você seguir em frente?

Amelia luta desesperadamente para segurar suas emoções.

AMELIA

Eu segui em frente! Eu não o menciono, eu não falo sobre ele. O que te incomoda tanto, Claire? Eu escuto... eu escuto sobre sua vida o tempo todo, e você nunca para para perguntar nada sobre a minha!

CLAIRE

(Defensiva)

Eu pergunto! Eu quero saber como você esta!

AMELIA

Só se esta tudo bem!

- Casa da arvore.

RUBY

Você não é bom o suficiente nem para ter um pai. Todo mundo tem um e você não.

SAMUEL

(Ficando chateado)

Eu tenho um pai.

RUBY

Seu pai morreu para não ter de ficar com você. E sua mãe não te quer.

SAMUEL

(Quase chorando)

Isso mão é verdade.

RUBY

É sim.

Samuel se levanta, sua dor virando raiva.

- Jardim dos fundos.

AMELIA

Você não vai lá em casa mais.

CLAIRE

E você sabe o porquê...

AMELIA (CONT'D)

Eu peço e você nunca vem-

CLAIRE (CONT'D)

(Estourando)

Porquê eu não aguento ficar perto do seu filho!

AMELIA

Eu não acredito que você disse  
isso.

CLAIRE

Nem você consegue ficar perto dele!

- Casa da árvore. Samuel avança para frente empurrando sua  
prima, forte.

Ruby perde o equilíbrio. Ela tenta agarrar o ar enquanto cai de  
costas pela passagem aberta.

O rosto de Samuel se desfaz enquanto ele a vê cair.

- Jardim dos fundos. Claire vê sua filha caindo, virar no  
meio do ar e cair de cara no chão. É uma visão horrível. As  
irmãs correm até ela.

Ruby se levanta, em choque, sangue saindo da sua boca.  
Lentamente ela começa a gritar.

Todas as crianças param de brincar e encaram. Alguns ficam  
assustados.

CLAIRE (CONT'D)

Me deixe dar uma olhada, querida.

Ela abre a boca. Um dente se quebrou na base. Ruby está  
histérica. Sangue pulsa para fora.

CLAIRE (CONT'D)

(Avançando para ele)  
O QUÊ VOCÊ FEZ!

SAMUEL

(Muito chateado, para  
Amelia)  
Ela disse que eu não tenho pai! Ele  
ficou dizendo!

RUBY

(Entre soluços)  
Ele... ele... disse que o Babadook  
vai te matar mamãe...

Ela chora alto. Claire a pega no colo e vai rápido para casa.  
Amelia a segue, vergonha e ansiedade no seu rosto.

CLAIRE

(Para Amelia)  
Aquele dente é um permanente! Ela  
não vai ter ele de volta!

Ruby guincha. Claire segura ela firme e marcha para a porta da frente. Amelia a segue por perto.

CLAIRE (CONT'D)  
Fique aqui e cuide das crianças!  
Você quer que outra se machuque?

A voz de Claire chateia uma das meninas, a menina chora, isso faz outra começar. As crianças estão assustadas.

Ela sai correndo pela porta com sua filha chorosa.

Amelia se vira para um grupo de crianças em vários estados de sofrimento. E no meio disso esta Samuel, completamente perdido. Ele corre até Amelia. Ela empurra ele. Ele corre até ela de novo.

AMELIA  
FICA LONGE DE MIM!

Samuel trava, em choque e assustado.

Amelia olha para todas as crianças chorando em frente dela. O ponto máximo de estresse quase chegando.

59

INT. CARRO - DIA

59

Amelia dirige rápido, contendo suas emoções.

Uma grande barata aparece na sua perna. Ela violentamente bate ela para longe. Voa para a bagunça nos seus pés.

SAMUEL  
(Chorando)  
Mão... eu não quis machucar ela.  
Ela não acreditava em mim...  
mãeee...

Ele começa a chutar o banco dela para chamar atenção. Ele chuta de novo, e de novo, e de novo...

Amelia vira para a margem da rua, o carro guincha ao parar. Ela solta o sintô e se vira.

AMELIA  
Não tem nenhum BABADOOK!

A angustia de Samuel cresce ao máximo. Ele grita e chora, chutando o banco de novo e de novo.

AMELIA (CONT'D)  
ESTA TUDO NA SUA CABEÇA!

Samuel de repente fica quieto. Ele olha para a direita, vê algo que Amelia não pode ver. Ele parece horrorizado.

SAMUEL  
(Para o nada)  
Sai!  
(Para Amelia)  
Mamãe....

AMELIA  
(Assustada)  
Samuel, pare agora...

Ela fica vermelho, como se estivesse sendo esganado. Amelia assiste, imobilizada pelo choque.

Um casal de meia idade para e encara, preocupados.

Samuel chuta e soca, jogando o corpo de um lado para outro. Ele grita de dor. Amelia desesperadamente tenta ajudar.

Os olhos de Samuel rolam para trás, o seu corpo fica rígido, seus dedos se esticam. Ele parece absolutamente horrível.

Amelia entra em pânico. Ela abre a porta do carro

AMELIA (CONT'D)  
(Para os espectadores)  
Ajude, por favor! Tem algo de errado com meu filho!

60 INT. SALA DE ATENDIMENTO - DIA 60

Um olho é checado por uma luz forte. A pupila contrai.

Uma palheta é colocada na língua na boca da criança.

Um estetoscópio no peito sem camisa de Samuel.

MÉDICO  
Agora tussa.

A garganta de Samuel mostra um reflexo de tossida.

Samuel olha para o médico, um homem de meia idade que trabalha de mais. Amelia esta sentada na cadeira próxima. Ela parece acabada.

61 INT. RECPÇÃO/SALA DE ATENDIMENTO - DIA 61

- Samuel espera no banco, exausto. A recepcionista lhe da um sorriso animado. Ele não sorri de volta.

- Sala de atendimento

MÉDICO

Eu diria que foi uma convulsão febril. O cérebro fica muito quente-

AMELIA

Sim, eu sei o que é, eu sou uma enfermeira.

MÉDICO

Sempre parece pior do que é.

AMELIA

Eu nunca tinha visto algo assim...

MÉDICO

Ele obviamente está sofrendo bastante com ansiedade, muito comprometido com esta teoria de monstro.

AMELIA

Isso é um eufemismo.

O médico para e olha para Amelia, ligeiramente irritado.

MÉDICO

Todas as crianças veem monstros.

AMELIA

Não assim. E está ficando pior.

MÉDICO

Ele poderia ver um psiquiatra. Eu tenho alguns números. Leva algumas semanas para conseguir marcar.

AMELIA

É claro que ele precisa ver alguém. Mas eu posso ter alguma coisa para ele dormir? Até eu conseguir marcar uma consulta.

O médico hesita.

AMELIA (CONT'D)

Por favor. Eu não tenho dormido a semanas. Nem o Samuel. Quando formos para casa hoje a noite o pesadelo vai começar de novo e eu não aguento....



Ele estuda Amelia com seriedade, medindo-a.

MÉDICO

Eu posso prescrever um pouco de Benzodiazepina, até os testes voltarem. Eles são muito forte para crianças. A maioria das mães não gostam a ideia a não ser que seja realmente ruim.

AMELIA

É realmente ruim.

Ele abre sua caderneta e escreve a receita.

MÉDICO

Eles podem fazer a criança sentir descoordenada, distante, talvez um pouco de náusea. Mas eles vão ajuda-lo a dormir, com certeza.

Ele puxa a receita e entrega para ela.

MÉDICO (CONT'D)

Isso é para uma semana. Na hora de dormir.

O rosto de Amelia relaxa um pouco. Problema resolvido por agora.

62

INT. QUARTO DE SAMUEL - NOITE

62

Amelia esta com um copo de água e pílulas na sua mão. Samuel esta sentado, preocupado, olhando para as pílulas.

SAMUEL

Têm algo de errado comigo?

AMELIA

Eu tenho certeza que tudo vai ficar bem. Estes vão te ajudar.

SAMUEL

Porque as pessoas não gostam de mim?

AMELIA

Por que você está dizendo isso?

SAMUEL

Ruby disse que pessoas não gostam de mim porque sou esquisito.

AMELIA

Algumas vezes pessoas dizem o que não é verdade.

Samuel não parece convencido.

AMELIA (CONT'D)

Só toma seu remédio, tenha um longo sono e não se preocupe.

De repente Samuel esta bastante nervoso. Ele se agarra a Amelia. Ela tenta não tencionar ao seu toque.

SAMUEL

Eu não quero que você morra.

AMELIA

Eu não vou morrer por um bom tempo ainda.

SAMUEL

Você pensou a mesma coisa sobre o papai antes dele morrer?

O comentário a atinge em cheio. Ela lentamente o afasta dela.

AMELIA

Você precisa tomar estas pílulas para poder dormir.

(Animada)

Eu estou de folga amanhã. Talvez você queira fazer alguma coisa.

SAMUEL

Elas vão fazer o Babadook ir embora.

AMELIA

Eu acho que sim. Mas você tem que prometer que não vai falar dele novamente.

Ele pega as pílulas na sua mão, as olha seriamente.

SAMUEL

Eu prometo te proteger se você prometer me proteger. Dai eu não falo nada.

AMELIA

É claro que prometo.

SAMUEL

As vezes pessoas dizem o que não é verdade.

Ela olha nos olhos dele, tão sincera quanto consegue.

AMELIA

Eu prometo que vou te proteger.  
(Sobre o remédio)  
Tome.

Ele as toma, ela lhe da a água, ele bebe.

SAMUEL

(Preocupado)  
Você pode ficar aqui comigo?

AMELIA

Sim.

SAMUEL

Eu te amo, mamãe.

AMELIA

(Tensa)  
Eu também.

O rosto de Samuel se desfaz com a resposta dela. Amelia o ajeita na cama. Ele não olha para ela, infinitamente triste.

Amelia fica e olha para as costas de Samuel, uma tristeza culposa impressa no seu rosto.

63

INT. QUARTO DE AMELIA - NOITE/DIA

63

Amelia senta na sua cama, pesada de cansaço.

O rosto dela é visto de cima e ela cai na almofada em *slow motion*. A almofada parece estar a milhas de distancia. Uma canção de ninar toca de um violino. O rosto dela relaxa, ela fecha os olhos.

Finalmente ela pousa na almofada, se rendendo ao sono profundo. Uma singela luz, não natural, brinca com seu rosto.

Após um momento de paz, a canção termina. Amelia abre os olhos e olha para o relógio. São 11 da manhã.

Ela se move para sentar. Esta quieto e calmo no quarto e do lado de fora. Ela fica de pé, o rosto dela tranquilo, sonhador.

64 INT. QUARTO DE SAMUEL - MANHÃ 64

Amelia vê Samuel deitado na sua cama de costas para ela, completamente parado. Ela se move até ele. Os olhos dele estão fechados, o rosto perfeito, como uma boneca.

Ela se aproxima se ele esta respirando. Ele esta.

65 INT. CORREDOR - MANHÃ 65

Amelia anda pelo corredor, bocejando, feliz.

Três batidas na porta.

Ela se cobre com seu roupão, alisa seu cabelo e vai até a porta, abrindo-a.

Não tem ninguém lá. Ela espia a rua. Nenhuma viva alma. Esta tudo muito quieto, estranhamente quieto. Ela fica lá por um momento, confusa, então fecha a porta.

Quando Amelia esta quase no fim do corredor acontece novamente. Três batidas firmes e altas.

Ela se vira, marcha até a porta, abre ela.

Em cima do tapete de boas vindas esta o livro 'SENHOR BABADOOK'. Os pedaços colados.

O sangue escapa do rosto de Amelia. Ela se ajoelha para pegalo. Ela olha para a sua procurando por alguém.

Nada.

Amelia corre para dentro com o livro agarrado em seus braços.

66 INT. SALA DE ESTAR - MANHÃ 66

Amelia passa as paginas, ficando mais assustada conforme avança. Ela encontra uma nova pagina com letras irritadas.

*'EU VOU APOSTAR com VOCÊ, EU VOU FAZER você BRINCAR. QUANTO MAIS você NEGAR, então MAIS FORTE EU VOU FICAR.'*

Ela vira a pagina.

O garoto na cama esta substituído por uma mulher gritando. Ela parece com Amelia. O Babadook cai sobre ela, as palavras *'DEIXE-ME ENTRAR'* voam da sua boca.

Amelia vira a pagina. A mulher esta de pé, braços esticados. A sombra de Babadook cresce atrás dela.

'Você vai começar a MUDAR quando eu entrar, o BABADOOK cresceu bem DE BAIXO DA SUA PELE.'

As mãos de Amelia tremem enquanto ela muda para a próxima página.

'AH VENHA! VENHA VER O QUE TEM AQUI DE BAIXO!

Ela vira a página.

Uma sombra envolve a mulher enquanto ela quebra o pescoço de um cachorrinho branco. O cachorro parece com o Buggy.

Amelia vira a página, não querendo mas precisando ver.

A mulher esgana o garoto com as próprias mãos. A sombra segura seus braços, forçando-a a fazer. Amelia vira a página.

Uma imagem de uma mulher, boca aberta em um grito terrível. Ela corta a própria garganta, sangue se espalha por toda parte.

'SE É EM UMA PALAVRA, OU EM UM OLHAR, VOCÊ NÃO PODE SE LIVRAR DO BABADOOK!'

67 EXT. JARDIM DOS FUNDOS - MANHÃ 67

Álcool sai de uma garrafa.

Um par de mãos joga um fosforo aceso na churrasqueira onde o livro se incendeia. Ele queima rápido.

Amelia se afasta quando as chamas crescem, vendo queimar.

Ela vê Samuel na porta dos fundos, tentando acordar. Ela sorri para ele com um sorriso tenso. Ele parece preocupado.

68 INT. CORREDOR DA CASA DE AMELIA/CASA DE CLAIRE - MANHÃ 68

Amelia esta no telefone com Claire.

CLAIRE

Ela teve de fazer tratamento de canal e reconstrução.

AMELIA

Eu vou pagar por tudo.

CLAIRE

Você não consegue pagar tratamento nem para você, como vai fazer isso?

Amelia não sabe o que dizer.

CLAIRE (O.S.) (CONT'D)  
Eu tenho que ir agora...

AMELIA  
(Solta)  
Claire, eu acho que tem alguém  
perseguindo eu e Samuel.

CLAIRE (O.S.)  
O quê?

AMELIA  
Um livro apareceu na minha casa.

CLAIRE  
Do que você está falando?

AMELIA  
Eu joguei fora. Mas alguém colou os  
pedaços e colocou na frente de  
casa.

CLAIRE  
Um livro? Amelia, eu não posso te  
ajudar agora...

AMELIA  
Eu não espero que você me ajude, eu  
só...

CLAIRE  
Se você está preocupada você deve  
ir até a polícia. Eu tenho que ir.  
(Desliga)

Amelia coloca o telefone no gancho, derrotada. Ela encara  
suas mãos, escurecidas pela fumaça. Silêncio.

O telefone toca agudo, assustando ela.

AMELIA  
(Atendendo)  
Claire?

Só há silêncio do outro lado da linha.

AMELIA (CONT'D)  
(Ficando tensa)  
Alô?

Finalmente, um som do outro lado, mas não é humano.

'Babababababa dook-dook-dook'

O som atravessa Amelia. Ela desliga o telefone com tudo.

69

EXT. FORA DA CASA DA SENHORA ROACH - DIA

69

A porta se abre. Amelia espera lá fora, com um sorriso vulnerável. Samuel esta ao seu lado, sentado na porta.

SRA ROACH

(Se animando)

Olá, querida.

AMELIA

Oi, Gracie.

(Para Samuel)

Fique de pé, Sam.

SRA ROACH

Ah, esta tudo bem. Esta cansado, pequeno?

SAMUEL

Eu estou exausto, senhora Roach. Eu estou drogado.

AMELIA

(Explicando)

Ele estava mal ontem. Esta tudo bem agora, mas foi preciso tomar um remédio.

SRA ROACH

Ah, pobrezinho...

AMELIA

Gracie, eu poderia deixar o Samuel com você por uma hora mais ou menos? Eu preciso fazer uma coisa e ele não pode vir.

SRA ROACH

Sim, claro. Você está bem?

AMELIA

(Upbeat)

Eu estou. Eu normalmente não iria te pedir para cuidar dele-

SRA ROACH

(Genuína)

Não tem problema algum-

AMELIA

Claire esta ocupada. Eu normalmente não pediria ajuda.

Senhora Roach alcança e pega a mão de Amelia.

SRA ROACH

Não é crime pedir ajuda, querida.

Amelia se esforça com tudo o que tem para não chorar.

70

INT. ESTAÇÃO POLICIAL - DIA

70

Amelia entra, intimidada pelo lugar.

Há três policiais trabalhando, um sargento mais velho na mesa da frente, e dois nos fundos, parecendo jovens de mais para estar trabalhando. Todos parecem entediados.

Amelia caminha até o balcão.

AMELIA

Oi. Eu gostaria de reportar alguém seguindo a mim e ao meu filho.

SARGENTO

(Começa a escrever)

Quando o incidente ocorreu, madame?

AMELIA

Começou esta semana.

SARGENTO

Pode me dizer o que aconteceu?

AMELIA

Alguém me mandou um... um livro infantil.

Os policiais adolescentes sufocam uma risada. Amelia percebe. O Sargento os encara por um momento.

SARGENTO

E?

AMELIA

(Dirigindo aos dois no fundo)

E contem imagens violentas e gráficas do meu filho e eu sendo assassinados.

Os dois no fundo imediatamente param de sorrir.



SARGENTO  
Podemos dar uma olhada neste livro,  
por favor?

AMELIA  
(Sussurrando)  
Eu queimei.

SARGENTO  
(Diminuindo)  
Você queimou.

AMELIA  
Sim.

SARGENTO  
Bem, isso é uma pena, não tem nada  
que possamos fazer.

AMELIA  
Ele tem ligado para mim também.

SARGENTO  
O que ele diz?

AMELIA  
Nada, só fica fazendo sons.

SARGENTO  
Como você sabe que é a mesma  
pessoa?

AMELIA  
Por causa do que ele escreveu no  
livro!

SARGENTO  
No livro que você queimou.

AMELIA  
(Derrotada)  
Sim...

Ela olha através dos policiais e no fundo da sala vê um  
cabide de casacos. No cabide esta pendurando um longo casaco  
preto. Colocado bem no topo do casaco esta uma cartola preta  
antiga.

É igual a capa e o chapéu do livro.

Amelia de repente parece assustada. O Sargento percebe. Ele  
olha para as mãos dela no balcão, escurecidas pelo fogo.  
Amelia as retrai, tentando se manter composta.

Ela alisa seu cabelo, cabelo que ela não escovou esta manhã.  
O Sargento não tira os olhos dela.

SARGENTO

Você esta tendo problemas no  
momento, senhora?

Ela olha para a capa e o chapéu, e de volta para o Sargento,  
tentando se concentrar.

AMELIA

Ok, obrigada, não se preocupe com  
isso.

Ela quase foge enquanto sai.

71

EXT. FORA DA CASA DA SENHORA ROACH - TARDE

71

Samuel corre até a sua mãe que vem pelo caminho.

SRA ROACH

Conseguiu fazer o que precisava?

Amelia confirma com a cabeça, tentando parecer relaxada.

SAMUEL

A senhora Roach tem Parkinsuns, por  
isso que ela treme o tempo todo,  
como se estivesse dançando.

AMELIA

Samuel-

SAMUEL (CONT'D)

Pode ficar pior, mas não pode  
melhorar-

AMELIA (CONT'D)

Você não precisa dizer tudo que vem  
a sua cabeça!

SRA ROACH

Esta tudo bem, querida. Ele queria  
saber, então conversamos sobre.

Amelia olha para ela. Samuel marcha para casa, cansado.

SRA ROACH (CONT'D)

O pequeno vê as coisas como elas  
são. O pai dele era igual, sempre  
falando o que vem a cabeça.

AMELIA

(Estourando)

Eu preferiria não falar sobre o pai  
dele. Já são sete anos!

Ela se afasta sem dizer adeus. Senhora Roach olha para Amelia, preocupada pela resposta fora do caráter dela.

72

INT. SALA DE ESTAR/COZINHA/CORREDOR - DIA

72

- Amelia passa por Samuel deitado no sofá, quase dormindo. O dente dela esta doendo muito.

- Bugsy esta na cozinha, latindo sem parar. Ela tenta se aproximar dele, mas ele corre através dela para fora.

Parece que um bomba explodiu ali. Comida na pia, bagunça em toda parte. Ela para por um momento, sobrecarregada.

Algo coça seu braço. É uma barata. Ela pula, se sacudindo com nojo. A barata cai no chão.

Ela nota outra no chão perto da primeira. E então outra. Quase seis ou sete das malditas. Elas parecem estar vindo de de trás da geladeira.

Amelia puxa a geladeira da parede. O papel de parede esta rasgado em um pedaço. Uma barata sai dali. Enoja ela. Ela começa a puxar o papel.

Um buraco na parede. Esta cheio de baratas. Elas se correm para fora, algumas caindo nos pés dela. Ela tem que se segurar para não vomitar enquanto corre para pegar uma vassoura.

Samuel aparece na porta.

AMELIA

Não entre!

- Depois. O conteúdo da geladeira foi colocado nas cadeiras. Para estar mais bagunçado que antes.

Amelia esta com um vestido antigo e grandes luvas de borracha. Ela parece completamente desgrenhada, limpando maniacamente.

De repente, três batidas na porta. Amelia congela.

Uma pausa. Três batidas novamente.

Ela passa lentamente pelo Samuel dormindo no sofá, até a porta, a vassoura sua arma.

Amelia olha no olho magico.

Dois estranhos na porta, um homem e uma mulher.

Amelia abre a porta.

Os dois olham a Amelia de cima a baixo. O vestido velho, as luvas, o cabelo desgrenhado.

AMELIA (CONT'D)  
(Concisa)  
Eu não quero comprar nada.

AGENTE 1  
Você é Amelia Vanek?

AMELIA  
(De repente nervosa)  
Sim.

AGENTE 1  
Eu sou Warren Newton e esta é Prue Falannery do Departamento de Serviço Comunitário. O Escola Primaria Babbage Bay pediu para passarmos e dizer um olá.

AMELIA  
Meu filho só saiu a dois dias..

AGENTE 1  
Ele na verdade não esta mais registrado da Babbage Bay. Se eu puder entrar, ver Samuel e lhe entregar estes papeis, seria ótimo.

Amelia consegue dar um sorriso fraco para eles.

- Sala de estar. O par de agentes escrutinam o lugar, ambos notam a janela quebrada, coberta por plástico e fita adesiva.

Amelia esta de repente muito preocupada.

Bugsy aparece, latindo alto. Samuel acorda, grogue.

AMELIA  
Bugsy! Sshh! Já chega.

Bugsy foge de Amelia quando ela tenta pega-lo.

AGENTE 2  
Olá, Samuel. Eu sou Prue e este é Warren.

Samuel se senta. Ela estica a mão e ele a aperta.

SAMUEL  
Oi.

AGENTE 2  
Como você está?

SAMUEL  
Um pouco cansado por causa das  
drogas que a minha mãe me deu.

Ambos olham para Amelia preocupados.

AMELIA  
Não 'drogas', tranquilizadores.

A preocupação de ambos cresce.

AMELIA (CONT'D)  
(Rápido)  
Do médico. Ele receitou para ele  
ontem.

Bugsy late, Amelia tenta pegar ele, ele corre para fora.

SAMUEL  
Eu estou bem cansado na vedadi.

AGENTE 2  
Isso não é bom.

A Agente 2 da a Amelia um olhar de desaprovação. Ela olha  
para a cozinha em caos.

AGENTE 2 (CONT'D)  
(Para Amelia)  
Você pode me dar um copo d'água?

AMELIA  
Sim, é claro. Eu vou pegar um.

Amelia entra na cozinha. Os agentes a seguem. Eles notam os  
pedaços de papel parede no chão.

AMELIA (CONT'D)  
Uma bagunça, eu sei. Eu encontrei  
uma infestação de baratas.  
Normalmente mantenho a casa  
dedetizada, EU JÁ dedetizei, na  
verdade! Tinha um buracão na parede  
atrás da geladeira, por isso eu...

Amelia mostra a área atrás da geladeira para eles.

Não tem nenhum buraco na parede, só o monte de papel de  
parede nos pés dela. Sem baratas. Amelia esta amedrontada.

Os dois agentes trocam um olhar esgueiro.

AMELIA (CONT'D)

Eu não quis dizer um buraco na parede, tinha um no papel de parede. Elas estavam botando os ovos ali, eu acho.

Ela sorri, muito nervosa. Eles sorriem de volta, educados.

AGENTE 1

Nós chegamos em uma hora ruim. Eu vou deixar algumas informações com você para ler, nós podemos voltar em uma semana para falar sobre suas opções. Aqui está meu cartão.

SAMUEL

Mãe.

Os três adultos olham para Samuel.

SAMUEL (CONT'D)

Eu acho que vou vomitar.

73 INT./EXT. FORA DA CASA/SALA DE ESTAR - FIM DA TARDE 73

- Lado de fora. Amelia coloca todo papel de parede no lixo.

- Sala de estar, logo depois. Samuel esta novamente dormindo no sofá. Começou a escurecer.

74 INT. COZINHA/ SALA DE ESTAR - NOITE 74

Amelia esta lavando a louça. Ela consegue ver a Senhora Roach assistindo TV na sala dela. Ela sorri, confortável com a visão. O tempo se estica.

Ela olha para a água com sabão. O som de salpicos da água, o calor a acalma. Ela puxa um prato de olha de novo.

De pé nas sombras, atrás da Senhora Roach, esta uma forma meio visível do Babadook. O casaco preto, a cartola alta, as longas luvas pretas quase não podem ser vistas.

Ele parece estar olhando diretamente para ela.

Amelia solta o prato na pia.

SAMUEL (O.S.)

Mãe.

Amelia se assusta e olha para Samuel na porta da cozinha.

SAMUEL (CONT'D)

(Exausto)

Eu vou para cama.

AMELIA

Ah... são só seis horas. Você não quer ficar acordado com mamãe por um tempo?

SAMUEL

Não...

Ele se vira e sai. Amelia olha de volta para a janela. Nenhum Babadook. Só a Senhora Roach sentada com uma xícara de chá.

Ela se vira para seguir Sam no saguão, assustada.

AMELIA

(Desesperada)

Se você for para cama agora o remédio não vai funcionar direito. Você tem que ficar acordado mais um pouco, querido.

Samuel suspira. Ele se arrasta para o sofá novamente.

75 INT. SALA DE ESTAR - NOITE

75

Samuel termina um truque de magia, seu coração não está nele.

AMELIA

Que tal outro?

SAMUEL

(Irritado)

Não, mãe!

76 INT. SALA DE ESTAR/BANHEIRO/QUARTO DE AMELIA - NOITE

76

- Samuel está no sofá quase dormindo, assistindo a um vídeo.

Amelia encara a tela, mas não está assistindo.

Ela olha para a bagunça na cozinha, o medo no seu rosto. Ela aumenta o volume da TV, Samuel se agita.

- Banheiro. Samuel está quase dormindo na banheira. Amelia lava suas costas vigorosamente.

- Quarto. Amelia lê. Os olhos de Sam mal estão abertos.

## AMELIA

... e eles viveram felizes para sempre em um lindo castelo pelo resto das suas vidas.' O FIM.

Samuel esta dormindo. Amelia encara o fim da cama, a luz da luminária se misturando com as trevas além.

A luz pisca. A lâmpada zumbi de leve, então mais alto. Amelia estica seu braço e a desliga.

77

INT. QUARTO DE AMELIA - NOITE

77

Amelia esta deitada de lado, acordada. Samuel esta apagado. Ela vira, cansada, encarando o teto.

O som no andar de baixo novamente. Mas, desta vez, esta subindo as escadas e parando do lado de fora da porta. Amelia congela.

Um som de arranhado na porta. Ela começa a entrar em pânico, o arranhado ficando mais alto.

Ela escuta um choro. É o cachorro.

Ela pula da cama e abre a porta, aliviada.

Busby corre para dentro, pula direto na cama, encontra um lugar próximo a Samuel e deita. Amelia volta para de baixo das cobertas.

Silencio. Escuridão. Os olhos de Amelia se agitam, nervosos.

O arranhar começa novamente, mas desta vez não pode ser o cachorro. Amelia encara a porta, incapaz de se mover.

A porta clica se abre sozinha. Amelia assiste, o coração na garganta. Um som de farfalhar e arranhar se move para dentro do quarto. Amelia puxa a coberta sobre sua cabeça, apavorada. Ela não consegue ver nada agora.

Parece que o som esta se movendo para mais perto.

Depois de muito tempo, Amelia puxa a coberta para baixo, incapaz de ignorar. Ela espia a terrível escuridão.

Algo grande e escuro espreita no canto do teto. Ela não consegue ver o que é. O tempo para.

A sombra se move ligeiramente no teto. Ela para bem sobre sua cabeça. Amelia esta paralisada de medo. Ela escuta o som de arranhar novamente. A coisa parece estar respirando.



A sua mão se estica para a luminária. Os olhos dela estão fixos na sombra terrível acima da sua cabeça.

Antes que ela possa alcançar, a coisa cai bem em cima dela. Ela vê o horrível rosto, como uma máscara, a milímetros do seu; olhos escuros, boca arregaçada em um grito silencioso e permanente. Ela respira fundo, como se respirando a coisa para dentro de si, aterrorizada.

Amelia acende a luminária, pula da cama e acende a luz do quarto. Buggy late. Samuel acorda.

Não há nada lá. Samuel se senta, tentando acordar.

AMELIA

Nós vamos lá para baixo.

SAMUEL

Por quê?

AMELIA

Porque nós vamos!

78

INT. SALA DE ESTAR - NOITE/MANHÃ

78

Amelia liga todas as luzes da sala. Ela vai até a cozinha, acende as luzes lá. Samuel assiste, grogue. Buggy segue Amelia, latindo constantemente.

- Depois. Todas as luzes estão acesas. A TV esta alta.

Amelia tenta desesperadamente ficar acordada, distraidamente trocando de canal. Comerciais, programas sobre natureza, novelas.

Um velho clip preto e branco de George Méliès aparece na tela. Lindas imagens silenciosas, quase infantis, mas levemente perturbadoras. Como o livro do Babadook. Uma canção de ninar estranha as acompanha, seduzindo para o sono.

Ela luta contra a vontade, a cabeça subindo e descendo, uma agitação sonolenta, desesperada para ficar acordada.

As imagens de Méliès brilham na frente dela. As pessoas desmembradas, as cabeças crescendo e diminuindo, truques antigos de cinema. Estranhos e sinistros.

Emoções passam pelo rosto de Amelia enquanto ela assiste, agitada, entretida, exausta, com medo. Algo esta cozinhando. Ela balança para frente e para trás, os olhos pesados.

O rosto de Amelia volta a velocidade normal, ela olha ao redor.

Luz esta vindo pela janela. Já é manhã. Ela se move para frente. Algo não esta certo.

Ela olha para Samuel dormindo no sofá, as costas para ela. Buggy espia por cima de Samuel, estudando Amelia com cuidado.

Ela devolve o olhar para o cachorro, sem piscar. Tem um silencio estranho no cômodo. Ela olha para a TV. Esta no mudo.

Amelia de repente avança e consegue ficar de pé. Ela firma o balanço e vai para a escada.

79

INT. QUARTO DE AMELIA - MANHÃ

79

AMELIA  
(No celular)  
Olá Beverly, é Amelia.

Pausa. Amelia parece exausta e estranha.

AMELIA (CONT'D)  
(Monótona)  
Eu não posso ir hoje, eu acho que peguei o que meu filho tem... eu não quero passar para ninguém no trabalho... certo, de todos os meus horários para outra pessoa, é isso que preciso... eu não posso fazer nada se estou doente, o que você espera que eu faça?... Faça isso!

Ela joga o celular na mesa ao lado da cama, senta se soltando na cama, a cabeça em suas mãos.

Ela deita de lado, puxa as cobertas, encara a parede, os olhos como de zumbis. Eles eventualmente se fecham.

Silencio. E finalmente, dormir.

SAMUEL (O.S.)  
Mãe...

Os olhos de Amelia se abrem de uma vez. Ela não responde.

SAMUEL (O.S.) (CONT'D)  
Eu tomei meu remédio, mas eu não me sinto bem de novo.  
(Pausa)  
Eu preciso comer algo.

Os olhos de Amelia se enchem de ressentimento. Ela os fecha.

SAMUEL (O.S.) (CONT'D)  
 Eu não consegui achar nenhuma  
 comida na geladeira.

Os olhos dela se abrem como antes, encarando, frios.

SAMUEL (O.S.) (CONT'D)  
 Você disse para tomar eles e comer  
 algo.

O rosto de Amelia se endurece, uma fúria enterrada surgindo.

SAMUEL (O.S.) (CONT'D)  
 Eu estou com muita fome, mãe.

Ela se senta de repente, encarando Samuel. Ela parece estranha.

AMELIA  
 Por que você tem que ficar falando,  
 e falando, e falando o tempo todo?  
 Você nunca PARA DE FALAR?

Samuel vacila por conta do tom da mãe.

SAMUEL  
 É que...

AMELIA  
 EU-PRECISO-DORMIR.

Ela parece furiosa. Samuel esta nervoso.

SAMUEL  
 Me desculpe, mamãe. Eu só estava  
 com fome.

AMELIA  
 (Assustadora)  
 Se você esta com tanta fome, então  
 porque você não COME MERDA!

Samuel se afasta e sai pela porta, genuinamente assustado.

Amelia deita novamente, puxando as cobertas por cima de si.

Depois de um momento, ela percebe, cheio de vergonha, o que acabou de fazer. Isso a sacode.

Amelia chega até a porta, lentamente. Ela vê Samuel em sua cama, de cabeça baixa. Ele tenta desesperadamente não chorar.

O corpo dele tenciona quando ela se aproxima, ele esta com medo dela.

AMELIA

Eu sinto muito. Eu não sei o por  
quê eu disse aquilo. Foi terrível.

Samuel não olha para ela. Ele começa a chorar. É de quebrar o coração e Amelia sente isso.

AMELIA (CONT'D)

É que... Eu não dormi nada... eu  
não sabia o que estava dizendo.

Samuel tenta parar de chorar, mas não consegue.

AMELIA (CONT'D)

Eu vou cozinhar algo para você. O  
que você gostaria? Posso fazer  
qualquer coisa.

SAMUEL

(Chorando)

Eu não estou mais com fome.

Ela coloca os braços ao redor dele. Ele luta para se afastar dela.

AMELIA

(Envergonhada)

Eu entendo que você esta chateado.  
Eu ficaria também se fosse você...

Amelia procura pelas palavras certas para dizer.

AMELIA (CONT'D)

Nós precisamos sair desta casa...  
você gostaria de ir no McDonalds?

SAMUEL

Você disse que MacDonalDs faz mal.

AMELIA

De vez em quando não faz.

Samuel se acalma um pouco.

AMELIA (CONT'D)

Você pode escolher o que quiser,  
certo? Até sorvete no café da manha  
se quiser.

Uma longa pausa, enquanto Samuel pensa sobre.

81 INT. MCDONALDS - DIA 81

Uma festa de aniversário. O lugar esta cheio de crianças.

Amelia olha a decoração brega. Os sons e tudo mais é irritante, alto e claro de mais.

Samuel senta em frente a uma Lanche Feliz grande, círculos escuros nos seus olhos. Ele mastiga as batatas fritas.

Amelia lhe da um sorriso caloroso. Ela lhe da um de volta. As coisas estão melhor, o poder da comida processada esta funcionando.

Dor estonteante na sua mandíbula. Amelia estremece. Ela leva a mão para dentro da boca e sente o molar. Ela massageia a mandíbula, procurando alívio.

82 INT. CARRO - DIA 82

SAMUEL

(Muito cansado)

Onde estamos indo?

AMELIA

(Ligada)

Eu só quero dirigir um pouquinho...

Amelia sente uma coceira na perna. Ela olha para baixo. Sua perna esta coberta de baratas. Ela recua, desesperadamente batendo elas para longe. O carro vai de um lado para outro, Samuel entra em pânico.

Amelia olha no retrovisor.

Uma forma sombria pula do porta malas para o teto do carro. Ela consegue escuta-lo, batendo como um louco, um som terrível. Ela desliza para todos os lados da rua, assustada. Samuel gritando.

Amelia acidentalmente acelera, indo direto em direção a outro carro. Um arranhar de freios, um som doentio.

Amelia esta congelada atrás do volante, em choque. Samuel esta chorando. É um milagre que eles não estão machucados.

Um jovem de terno sai do outro carro, um Audi novo em folha. Ele inspeciona o dano, então corre para Amelia.

JOVEM DE TERNO

Você me atingiu em cheio!

Amelia olha para ele com uma expressão vazia, em choque.

JOVEM DE TERNO (CONT'D)  
 Eu acabei de comprar a porra do  
 carro! O que você está fazendo?

O cara olha para o bando de trás, e vê Samuel encolhido.

JOVEM DE TERNO (CONT'D)  
 Ah! Dirigindo na pista errada! E  
 com uma criança no carro! Você  
 poderia ter MATADO alguém, você  
 sabia?!

O rosto do homem é permanece grande e terrível na janela.

Ela dá marcha ré com o carro do nada e foge dali o mais  
 rápido que pode, deixando o homem enraivecido com a fuga.

83 EXT. EM FRENTE A CASA DA SRA ROACH/EM FRENTE A CASA DE AMELIA 83  
 - DIA

Senhora Roach está pegando a correspondência. Ela vê Amelia e  
 Sam saindo do carro, vai dizer olá, mas para ao ver o rosto  
 de Amelia. Ela parece terrível.

Amelia checa o teto do carro. Não tem nada ali, nem um  
 arranhado. O rosto dela fica pálido. Ela corre para a casa,  
 puxando Samuel, focando na sua mãe.

Senhora Roach assiste eles desaparecerem, preocupada.

84 INT. BANHEIRO - FIM DA TARDE 84

Amelia está sentada na banheira com água quente, totalmente  
 vestida. Ela segura os joelhos no peito, tremendo, tentando  
 se acalmar. Ela parece horrível.

SAMUEL  
 Mãe. Você quer que eu chame a tia  
 Claire?

Ela não responde. Samuel se aproxima.

SAMUEL (CONT'D)  
 Eu posso falar com ela e dizer que  
 nós tivemos um acidente e que ela  
 pode vir... mãe?

AMELIA  
 (Quieta)  
 A tia Claire não quer falar mais  
 com a gente.

Beat. Amelia se levanta, segura Samuel gentilmente. Ela o coloca na banheira, com camiseta, shorts, meias, tudo.

AMELIA (CONT'D)

(Suave)

Esta gostoso e quentinho aqui...

Samuel senta-se oposto a sua mãe, muito preocupado. Pausa longa.

SAMUEL

Eu não quero que você vá...

AMELIA

(Estranhamente calma)

Eu não vou a lugar algum.

Eles sentam opostos um ao outro, em silencio.

85 INT. ENTRADA DO PORÃO. - FIM DA TARDE 85

Amelia sai do porão, segurando o violino.

Ela percebe Samuel na sala e anda por ele sem dizer nada. Sam esta em choque.

86 INT. QUARTO DE AMELIA - FIM DA TARDE 86

Amelia se deita, acalmada pelo violino firme nos braços.

Sam a segue, sobe na cama para tocar sua testa. Ela relaxa e fecha os olhos, deixando que ele a conforte.

Um momento terno entre eles enquanto Samuel alisa o cabelo da sua mãe, de repente como um pai.

SAMUEL

Mãe... eu não acho que devemos ficar aqui hoje a noite.

(Nada)

Eu posso chamar a senhora Roach.

AMELIA

Nós não podemos atrapalhar outras pessoas.

SAMUEL

Ela não se preocupa, eu sei que ela não ligaria.

AMELIA

Eu não quero que você chame  
ninguém. Eu só preciso dormir...

Sam faz carinho na bochecha da Amelia. Ela relaxa, deixando  
ele se aproximar.

Ele acidentalmente bate no violino com o joelho.

AMELIA (CONT'D)

(De repente perversa)

Sai!

Sam se afasta, sentando na cadeira no canto.

Amelia o vigia na sua cama. Os olhos dela abertos e fechados,  
ela se entregando ao sono, se afastando do seu filho.

87 INT. QUARTO DE AMELIA - FIM DA TARDE

87

Um pouco tempo depois. O últimos raios de luz estão morrendo  
no quarto, eles brincam com a cortina, formas de sombras.

Arrepiante.

O rosto de Amelia dormindo. Sussurrando vozes, quase  
perceptível, a envolvendo. Elas soam demoníacas. O rosto dela  
se contorce com os pesadelos. Os sussurros se intensificam.

Os olhos de Amelia se abrem de uma vez. Os sussurros param  
junto.

Ela se senta. Ela escutou algo? Ela procura no quarto quase  
escuro.

Silencio estranho. Samuel nenhum lugar em vista.

88 INT. CORREDOR DO ANDAR DE CIMA - FIM DA TARDE

88

A luz esta desaparecendo rápido pela casa. Amelia desce as  
escadas, apertando os olhos para ver.

Os sussurros começam novamente, zombando dela. Ela para em  
meio movimento e o som também para.

Ela segue em frente, seu rosto sombrio e perturbado.



89

INT. SALA DE ESTAR/COZINHA - NOITE

89

Amelia fica na sala escura. Os sussurros retornam, mais altos desta vez, mais ameaçadores. Ela não sabe de onde eles estão vindo. Isso a enfurece.

Ela corre para a cozinha, acende as luzes, e circula a mesa.

Ela vê Samuel com sua catapulta, sussurrando para alguém no celular dela. Ele quase pula com o susto.

Ela arranca o telefone da mão dele e olha para a tela, o nome da senhora Roach piscando.

Ela tenta conter sua fúria enquanto se prepara para falar.

AMELIA

(Mais calma possível)

Gracia. Eu sinto muito.

SRA ROACH

Alguém entrou na sua casa? Sam disse que alguém estava tentando entrar?

AMELIA

Não. Nós estamos bem. Samuel esta sendo só um pouco desobediente. De novo.

SRA ROACH (O.S.)

Ah! Eu fiquei tão preocupada!

AMELIA

Eu sinto muito. Eu disse para ele não perturbar ninguém.

SRA ROACH

Ele perguntou se vocês poderiam ficar aqui esta noite, não tem problema nenhum-

AMELIA

(Muito gentil)

Não, nós estamos bem. Eu estou com um pouco de dor de cabeça, só isso. Eu preciso ir agora. Eu sinto muito pelo empecilho... sim, nos falamos em breve.

Ela desliga, silencio mortal, ela encara Sam.

Ele parece branco como um lençol.

AMELIA (CONT'D)

(Firme)

Eu disse para você não ligar para ninguém e você deliberadamente me desobedece.

Samuel abaixa a cabeça, nervoso e com medo.

AMELIA (CONT'D)

Você quer assustada a senhora Roach? Uma senhora que mal pode andar? Você quer deixar ela doente?

Sam está com muito medo para falar. Isso irrita Amelia ainda mais.

AMELIA (CONT'D)

(Explodindo)

Tira esta merda!

Ele tira a catapulta rapidamente.

Amelia tira a bateria do seu telefone, joga no lixo, só meio atenta ao que esta fazendo.

AMELIA (CONT'D)

(Distante de si)

Era é a única maneira que eu posso acreditar que você não vai me envergonhar na frente dos vizinhos?

Ela pega algo na cozinha: uma faca grande.

Samuel congela ao vê-la.

AMELIA (CONT'D)

É isso que eu preciso fazer?

Ela corta o fio do telefone, tremendo de medo.

SAMUEL

Desculpe, mamãe. Eu só estava com medo porque o *Babadook* fez você bater o carro e dai...

AMELIA

(Parando)

O que você disse?

A energia de Amelia se escurece. O medo de Samuel aumenta.

SAMUEL  
 (Frenético)  
 Eu só não quis que você o DEIXA-SE  
 ENTRAR!

Amelia estoura. Ela corre até o guarda-louça. Chaves tremendo.

AMELIA  
 Eu vou garantir que nós não vamos  
 deixar nada entrar, certo Samuel?  
 Nada esta vindo esta noite.  
 (Gritando)  
 NADA!

Ela corre até a porta da frente, abre a porta, tranca a grade de segurança, bate a porta da frente com vingança.

90 INT. CASA/QUARTO DO SAMUEL - NOITE (INTERCUT) 90

- Amelia tranca as portas de janelas, o rosto uma mistura de raiva e medo. Ela não consegue se segurar, bate e tranca toda porta e toda janela da casa.

Bugsy a segue, latindo incessantemente. Ela chuta ele para fora do seu caminho, completamente agitada.

- Samuel destranca um baú debaixo da cama, tirando dali um arma escondida. Ele escura Amelia batendo no andar de baixo.

- Amelia trancou toda a casa. Com um ultimo movimento impulsivo, ela joga a chave para o jardim dos fundos pela janela. A raiva se esgotou nela. Agora, ela só parece assustada.

91 INT. QUARTO DE SAMUEL - NOITE 91

Amelia e Samuel estão sentados na cama dele.

Amelia se esforça ao máximo para ser legal. A dor intensa da sua mandíbula e da cabeça faz a tarefa difícil. Ela tem água e o remédio.

Sam esta no limite, não querendo tomar seu remédio.

SAMUEL  
 (Hesitando)  
 Eu me sinto mal.

AMELIA  
(Civilizada)  
Se você não tomar o remédio você  
vai se sentir pior.

SAMUEL  
(Pedindo)  
Mãe...

AMELIA  
Vamos, Samuel.

SAMUEL  
Eu não acho que eu preciso...

AMELIA  
(De repente ameaçadora)  
Eu sou sua mãe e você é meu filho.  
Então, toma-o-remédio.

Samuel pega o remédio dela. Ele levanta o braço.

O remédio discretamente cai na manga quando ele o leva em direção a boca. Um movimento rápido de mão que Amelia não percebe. Ele toma um gole de água.

SAMUEL  
Bom garoto.

92 INT. SALA - NOITE

92

Sons de efeitos sonoros histéricos saem do desenho na TV. Amelia esta distante. Ela se senta desperta e olha para o sofá.

Samuel esta deitando em suas costas. Sua garganta cortada. Há múltiplas feridas de facadas no seu corpo. Seus olhos mortos encaram o teto, seu rosto e corpo encharcado de sangue.

Amelia corre até ele. Ela tenta gritar, mas nada sai, o rosto dela é uma mascara horrível de medo.

SAMUEL (O.S.)  
Mãe!

Amelia olha para seu filho.

Ele esta encolhido no sofá, pronto para pular. Ele esta perfeitamente bem, mas assustado com o comportamento da sua mãe.

Amelia lentamente se recupera, completamente desorientada.

Samuel olha para a mão dela, apavorado.

Amelia olha para onde ele esta olhando.

Tem uma grande faca na sua mão.

93 INT. COZINHA - NOITE 93

Amelia joga a faca na gaveta e a fecha com uma batida.

94 INT. QUARTO DE AMELIA - NOITE 94

Amelia esta sentada na sua cama, lagrimas escorrendo pelo rosto.

Bugsy aparece na porta. A visão dele a conforta.

AMELIA

(Tremendo)

Venha, querido. Venha aqui.

Ele fica na porta.

Amelia vai até ele, amável. As orelhas dele descem, mas ele deixa ela pega-lo. Ela faz carinho nele ternamente, o medo dela dissipa. Eles ficam daquela forma por um momento.

Bugsy de repente morde a mão dela e pula para o chão. Amelia assiste em choque enquanto ele foge.

95 INT. SALA DE ESTAR - NOITE 95

A TV esta ligada. Amelia trás dois tigelas cheias de sorvete, com marshmallows em cima. Ela esta tendo de mais.

AMELIA

Aqui esta!

Samuel olha para a tigela, seu rosto preocupado e tenso. Ela o coloca na frente dele, forçando um sorriso.

AMELIA (CONT'D)

Tem mais da onde este veio.

Samuel pega uma colherada, provando cautelosamente.

Amelia o observa comer, inquieta. Do nada, uma dor como apunhalada no seu dente, sua mão voa até sua mandíbula. Esta ficando pior. Ela massageia, com medo nos olhos.

96

INT. SALA - NOITE

96

Mãe e filho trocam olhares sorrateiros. A TV alta em cima do silêncio deles.

Os olhos de Samuel ficam pesados e ele luta contra eles, então sucumbe ao sono. Bugsy guarda Samuel, de olhos de Amelia.

Amelia troca de canal maniacamente, não parando para ver nada. Ela finalmente para em um canal de notícias.

REPORTER

... na cozinha onde ele decapitou sua irmã, supostamente um dia depois do aniversário dela. Ela tinha acabado de fazer sete.

Amelia assiste, horrorizada. Imagens de uma casa no subúrbio, fechada com uma fita policial, policiais na cena.

REPORTER (CONT'D)

O irmão adolescente permaneceu dentro da casa onde eventualmente foi morto pelos policiais.

Amelia vê a policia na TV passar por uma janela. O que ela vê a congela até o osso.

Tem uma imagem clara de Amelia olhando pela janela desta casa suburbana, sorrindo um sorriso perturbador. Amelia tenta compreender o que esta vendo.

De repente, todas as luzes apagam, mergulhando a casa na escuridão.

A respiração de Amelia se intensifica. Os olhos dela focam no sofá. Samuel não esta mais lá. O pânico dela cresce.

AMELIA

(Sussurrando)

Samuel...

Samuel esta de repente ao seu lado. Isso a assusta.

SAMUEL

(Olhos fechados)

Acorde mamãe.

Ela consegue ver que os olhos dele estão fechados.

AMELIA

Querido, você quem esta dormindo.

Ele fica ali por um tempo então se move para a porta do porão, ainda de olhos fechados.

AMELIA (CONT'D)  
Não vai lá em baixo...

Ele abre a porta. Uma luz vem lá de baixo. Samuel começa a descer a escada.

AMELIA (CONT'D)  
(Indo até ele)  
Não é seguro!

Ela fica no topo da escada do porão, vendo Sam descer. Ela esta confusa pela luz de lá de baixo. Ela a chama, para as entranhas da casa.

97

INT. PORÃO - NOITE

97

Amelia chega no porão completamente livre de bagunça. A luz mais bonita e etérea o transformou.

Samuel não esta em lugar algum. Amelia anda para dentro da luz e é acalmada por ela.

Das sombras sai o homem da foto. O marido de Amelia, Oskar, um homem lindo nos seus 40 anos.

O rosto de Amelia se desfaz ao vê-lo. Os seus olhos espontaneamente se enchem de lágrimas. Ela corre até ele.

Eles ficam desta forma por um longo tempo, segurando um ao outro. Amelia chora incrédula, as emoções a sobrecarregam.

Ele beija ela, ele é real. Ela derrete nele, deixando levar por este momento exótico.

AMELIA  
(Sobrecarregada)  
Eu pensei que você estava morto...

OSKAR  
Nós podemos ficar juntos,  
querida...

Ela o abraça apertado, em completa descrença. Pausa longa.

OSKAR (CONT'D)  
Você só precisa me trazer o garoto.

Amelia sente um calafrio lhe percorrer e se afasta do marido. De repente não parece certo.

A bela luz desapareceu. Sombras profundas caem sobre o rosto de Oskar. Ele parece estranho.

AMELIA  
Você quer dizer Samuel.

OSKAR  
(Sua voz distorcida)  
Você pode me trazer o garoto...  
você pode me trazer o garoto...

AMELIA  
Parede de chamar ele de garoto.

Amelia olha para as mãos de Oskar. Não tem nada no fim das mangas. Ela tenta compreender. Um som de batida começa.

OSKAR  
(Distorcido) Eu que vai  
chover.

Ela olha para ele.

A fina linha de sangue se forma na diagonal, indo da orelha dele para a mandíbula do outro lado.

AMELIA  
(Apavorada)  
Não...

Amelia corre escada a cima o mais rápido que pode.

98

INT. SALA/COZINHA - NOITE

98

- Amelia entra na sala. A energia voltou, as luzes piscam ligado e desligando. A TV só mostra estática.

Amelia vê a luz do cômodo brilhar mais intensa. A lâmpada estoura. Escuridão completa. Um silêncio horrível.

Amelia sente algo atrás dela na cozinha. Ela se vira lentamente e encontra o seu pior pesadelo.

No canto mais distante de cozinha, quase 15 metros de distancia, esta uma horrível silhueta nas sombras. Um casaco preto comprido, luvas pretas e pontudas, e uma cartola alta preta.

Então ela escura. Um aterrorizante barulho de inseto enquanto a coisa desliza direto na direção dela. Ele para, imponente sobre ela. Ela não consegue ver os detalhes, mas ela consegue sentir ele olhando para ela, suspensa em terror.



Ela de repente corre escada acima, dois degraus de cada vez, correndo para a primeira porta aberta que vê. Os som de algo arranhando atrás dela.

99

INT. QUARTO DE SAMUEL - NOITE

99

Amelia agarra uma cadeira e a coloca de baixo da maçaneta para travar a porta, e se arrasta de costas em direção a lareira.

Um silencio horrível, só o som da garganta de Amelia.

Alguma coisa cai pela chaminé e bate no chão próximo dela. Uma cartola preta.

Amelia começa a ter um ataque de pânico. Ela se arrasta em direção a porta, mas seus movimentos são lentos e tortuosos.

Ela consegue ouvir algo grande e horrendo subindo a parede atrás dela, então no teto acima. Um som como de um inseto enche o quarto. Amelia não aguenta olhar para cima, deitada no estomago, congelada com terror.

Algo é solto próximo. Um casado preto. Amelia começa a hiperventilar.

Um som terrível, de carne sedo arrancada de carne. Algo é solto centímetros do seu rosto. O 'rosto' arrancado do Babadook, nada se não uma máscara endurecida. Sangue preto grudento vazando das extremidades, do buraco de onde deveria ser os olhos, da boca escancarada em um grito permanente.

Apesar do seu terror, Amelia se força a olhar para cima no teto por um segundo, não acreditando.

Uma gigantesca sombra preenche metade do teto, uma forma horrenda com 'asas' esticadas, como um enorme morcego.

Amelia imediatamente olha para longe. Ela segura sua respiração, tensionada, barriga para o chão, além de apavorada.

AMELIA

(De novo e de novo)

Não é real, não é real, não é real,  
não é real, não é real...

Acontece um som de arranhar insuportável.

POV do teto. Algo desce em direção as costas de Amelia como um raio.

O olhos de Amelia em extremo close up. Uma gigantesca batida, um arranhar terrível, som de algo sendo arrancado. A pupila dela 'sangra' até o olho dela estar completamente escuro.

100 INT. TELA ESCURA 100

O som da TV alto no mais alto que pode. Um comercial de informações. Sons terríveis, ensurdecedores, sem significado algum.

101 INT. QUARTO DE AMELIA - NOITE 101

Sam se esconde atrás da porta trancada agarrado a Buggy. A TV esta ensurdecedora até ali em cima. Ele esta apavorado. Ele destranca a porta e abre uma fresta, mas não ousa ir para fora.

102 INT. SALA - NOITE 102

As costas de Amelia assistindo ao comercial de informações. Algo nela não esta certo. Ela respira muito rápido e pesado.

O rosto dela é revelado. Os olhos tem um olhar morto, as pupilas como pontas de agulhas. Seus membros estão ligeiramente distorcidos, rígidos. Ela pareça humana, mas tem algo nela que não esta certo.

Ela senta como se descansasse por um momento na nova pele, seu olhar casual estranho em comparação a aparência. Ela troca de canal para o 'Australia's Next Top Model.'

JUIZ 1 (O.S.)

Ela é uma grande garota, mas ela é muito gorda.

Amelia assiste o programa com uma calma morta.

JUIZ 4

Eu concordo infelizmente.

APRESENTADORA MODELO

E quanto a Cindy?

JUIZ 3

Cindy é ótima! Ela consegue ser suave, ela consegue ser firme, ela consegue ser sexy...

Amelia estala o pescoço, de repente agitada. Ela fica de pé e com alguns movimentos desajeitados ela esta em cima da velha TV.

## JUIZ 3 (CONT'D)

Eu acho que ela tem um monte de extremos...

Uma linha de urina vem do meio das pernas de Amelia. Escorrendo pela tela da TV.

Rosto da Amelia enquanto ela se alivia. Ela abre bem sua boca, estalando sua mandíbula. Ela parece terrível.

103

INT. PATAMAR DE CIMA/SALA/COZINHA - NOITE

103

- Patamar. Samuel abre um fresta da porta. Buggy pula dos seus braços e corre descendo a escada. Sam esta apavorado, tentando fazer o cachorro voltar.

- Buggy chega a sala, bravamente encarando sua oponente. Ela late ferozmente.

Amelia, ainda em cima da TV, olha para o cachorro com indiferença casual, os olhos mortos.

Ela pula para o chão, assustado Buggy.

Um momento de silencio, sem movimento.

Buggy é assustado e foge.

- Cozinha. Amelia persegue Buggy. O pobrezinho não tem a menor chance quando ela o agarra pelo pescoço. Ele luta para tentar morder ela. É horrível.

O rosto terrível de Amelia, os olhos mortos, fixados em sua tarefa. O som de Buggy chorando de dor.

As perninhas de Buggy chutam com espasmos. Um medonho som de algo se quebrando. O choro para, as pernas relaxam.

Amelia olha para o corpo de cachorro, sem emoção. O rosto de repente se enruga de dor, ela parece quebrada. É o molar. Ela grita, derrubando o corpo de Buggy no chão.

Ela coloca seus dedos em sua boca, agarra algo, girando o dente de um lado para outro, gruindo horrivelmente. Ela puxa e torce, gritando de dor.

Depois de uma era o desgraçado saiu. Ela olha para o molar sangrento com uma fascinação mórbida, sangue escorrendo da sua boca.

De repente, entediada, ela joga o dente longe.

- Sala. Amelia anda até o cômodo. Ela inativamente gira a cabeça para cima e olha direto para seu filho, seu rosto aparecendo por entre os corrimão. Ele desaparece, uma porta bate.

Os membros de Amelia se debatem rápido, como uma aranha. Ela corre escada acima para seu filho.

104

INT. QUARTO DE AMELIA/FORA DO QUARTO DE AMELIA - NOITE

104

- Samuel esta sentando com as costas apoiadas na parede trancada, a chave em mãos. Ele escuta os paços de Amelia do lado de fora. Ele congela quando ela gira a maçaneta.

AMELIA (O.S.)  
(Ligeiramente distorcida)  
Samuel.

Ele tenciona, sentando mais reto para ouvir.

- Amelia do outro lado da porta. Ela limpa sua garganta, tenta 'normaliza-la'. As pupilas de seus olhos se contraem ligeiramente.

AMELIA (CONT'D)  
(Mais normal)  
Samuel. Me deixe entrar.  
(Sem resposta)  
Bugsy se machucou. Precisamos ir ajudar ele...

Sua voz soa normal, mas o rosto é assustador.

AMELIA (CONT'D)  
Samuel. Você quer que o Bugsy morra?

A imagem de Samuel silenciosamente desaparece da tela.

De volta para Amelia do outro lado. Sua boca se contorce com raiva, os olhos como do diabo. Ela bate na porta, aumentando a violência.

AMELIA (CONT'D)  
Samuel! Me deixe entrar!  
(Sem resposta)  
Eu vou soprar, e vou bufar e EU VOU  
DERRUPAR A MERDA DESTA PORTA!

Ela agarra a moldura no alto da porta com as duas mãos, se levanta e bate nela com os dois pés. E de novo, e de novo, e novamente e novamente, até a porta é cai das dobradiças no chão.

Amelia entra, procurando. Nenhum sinal de Samuel. Isso a enfurece.

Ela move com espasmos, poderosa, como se tivesse pedaços de madeira nos seus membros. Ela olha de baixo da cama, atrás das cortinas.

Ela escuta um som baixinho, gira a tempo de ver seu filho descendo de cima do armário. Ele correndo em direção a porta.

Amelia solta um grito estridente, igual ao do Babadook.

Samuel para e se vira, assustado.

Sua mãe desliza em direção a ele, uma visão espectral. Samuel instantaneamente molha as calças.

AMELIA (CONT'D)

Seu porquinho. Seis anos e você  
ainda se mija.

Ele não consegue olhar para ela, ele coloca as mãos no bolso.

AMELIA (CONT'D)

(Cruel)

Você não sabe quantas vezes eu  
desejei que você tivesse morrido e  
não ele.

SAMUEL

(Quase chorando)

Eu só queria que você fosse feliz.

AMELIA

(Imitando ele)

*Eu só queria que você fosse feliz.*  
Quer saber, as vezes eu quero que  
bater sua cabeça contra a parede  
até a porra do seu cérebro sair.

Samuel se afasta dela, os punhos se apertando.

SAMUEL

(Baixo)

Você não é minha mãe.

AMELIA

O que você disse?

Olha para ela com bravura nos olhos. Aqueles olhos terríveis.

SAMUEL

Eu disse que você não é minha mãe!

Ela se dobra para frente em direção a Samuel, o rosto mal, horrível.

AMELIA  
(Ensurdecedora)  
EU-SOU-SUA-MÃE!!

Samuel joga uma bombinha no chão, e então outra. Elas a atordoam o suficiente para ele conseguir escapar.

Amelia encontra sua raiva renovada. Ela corre atrás dele.

105 INT. CORREDOR DO ANDAR DE CIMA/QUARTO DE SAMUEL - NOITE 105

- Samuel correndo pelo corredor.

A sua mãe correndo atrás dele, gritando, seus membros desarticulados e 'quebrados', se movendo rápido como uma aranha.

- Quarto do Sam. As mãos de Samuel tremem enquanto ele veste sua arma. Os olhos arregalados de medo.

Amelia aparece na porta, grande e assustadora. Ela olha para ele com uma fascinação cruel.

SAMUEL  
VAI EMBORA!!

Ela ri uma risada terrível, se aproximando dele.

Ele lança a bola de críquete, atinge ela em cheio no rosto. Ela se dobra, cobrindo o rosto com as mãos, gruindo.

Samuel olha para sua mãe, muito preocupado.

Amelia se levanta, tirando as mãos do seu rosto. Ela ri, zombando dele. Ela não está machucada.

Samuel atira com sua arma de pregos com desespero, dois pregos grande e enferrujados atingem o ombro da sua mãe. Ela grita com dor. Desta vez ela não estava preparada.

Samuel foge rápido.

106 INT. CORREDOR - NOITE 106

Amelia sai furiosa. Ela puxa os pregos do seu ombro, olha para o andar de baixo, daí para os quartos de cima, para qual caminho ele foi?

Samuel esta atrás dela, escondido no armário do corredor. Tudo o que ela precisa fazer é se virar e ele esta morto. Ele encara as costas da sua mãe, segurando a respiração.

Tem uma batida alta na porta da frente. Amelia para. Ela desce as escadas, quase não tocando o chão.

107 INT. SALA DE ESTAR/PORTA DA FRETE/COZINHA - NOITE 107

Amelia vai até a porta da frente, o rosto parecendo casualmente insano, e totalmente mal.

Um silencioso, rápido movimento pode ser visto no fundo. É Samuel, escapando para a cozinha.

- O perfil enlouquecido de Amelia olhando pelo buraco mágico.

POV da Amelia. Senhora Roach esta esperando do lado de fora.

Os dedos de Amelia agarram a maçaneta. Ela esta pronta para arrancar a porta das dobradiças.

- Samuel esta aterrorizado ao ver o corpo de Buggy na cozinha. Ele tenta a porta dos fundos. Esta trancada.

- Através do olho mágico: Senhora Roach espera pacientemente no seu roupão, tremendo. Ela hesita em bater novamente. Seu rosto gentil parece preocupado.

Algo muda no rosto de Amelia. Sua expressão terrível se suaviza. Ela abaixa a cabeça, sua respiração regula.

108 INT./EXT. ENTRADA/SACADA DA FRENTE - NOITE 108

A porta abre, Amelia permanece atrás da grande de segurança. Seu rosto meio oculto nas sombras.

SRA ROACH

Desculpe querida, eu sei que é tarde. Eu só queria ter certeza se você esta bem...

AMELIA

(Limpendo a garganta)  
Eu estou bem.

SRA ROACH

Eu sei que esta época do ano é terrivelmente difícil para você. E eu sei que você não quer que eu fique falando sobre isso, então não vou...

AO rosto de Amelia atrás da tela. Ela começa a normalizar com as palavras da senhora Roach, seus olhos cheios de dor.

SRA ROACH (CONT'D)

Eu só quero que você sabia que eu faria qualquer coisa para você e o Sam. Eu amo vocês dois. Você pode sempre falar comigo, querida. Sempre.

O rosto de Amelia se suaviza e fica mais tristonho com cada palavra. Seus olhos brilham nas sombras, lagrimas se formando.

109 INT. COZINHA - NOITE

109

Samuel acaba de fechar uma gaveta da cozinha.

AMELIA

(Voz normal)

Samuel.

Sam pula. Ele vira rápido para ver sua mãe do outro lado da cozinha. Ela parece completamente normal.

Samuel a vê, pego entre amor e medo.

AMELIA (CONT'D)

(Genuína)

Me desculpe. Eu disse coisas terríveis. Mas não queria...

Ela dá um passo para dentro da cozinha. Samuel tenciona.

AMELIA (CONT'D)

Eu entendo que você está com medo.

Samuel a obvirás, cauteloso, mas atraído por ela.

AMELIA (CONT'D)

(Com remorso)

Eu não tenho estado bem desde que seu pai morreu. Não mesmo... Eu estou doente Sam, eu preciso de ajuda.

O rosto de Samuel se suaviza. Ele escuta atentamente.

AMELIA (CONT'D)

Eu acabei de falar com a senhora Roach. Nós podemos ficar lá esta noite.



Amelia se aproxima. Ela se ajoelha em frente ao filho. Seu rosto é suave e terrivelmente triste.

AMELIA (CONT'D)  
Você gostaria disso?

Amelia coloca uma mão sobre o ombro dele. Samuel confirma com a cabeça.

A mão de Amelia atrás dela esta tremendo e torcendo.

AMELIA (CONT'D)  
Eu quero compensar por tudo, Sam.  
Eu quero que você conheça seu pai.

Ela desliza sua outra mão por trás do pescoço dele, acariciando-o com o toque. Ele tenciona.

AMELIA (CONT'D)  
É tão lindo. Você vai ser feliz  
lá...

Samuel consegue ver que as pupilas da sua mãe não parecem normais.

Sem aviso, ele rapidamente ergue uma grande faca das suas costas e enfia fundo na perna da sua mãe.

Ela olha para ele, então para a faca, completamente atordoada.

SAMUEL  
Desculpe mãe.

Ele corre dali.

Amelia cai de bunda no chão, olhando em choque para a grande faca enfiada na sua perna.

Ela reverte para algo muito mais primitivo que antes. O rosto dela se distorce, uma imagem de loucura. Ela arranca a faca com uma puxada, gritando enquanto o faz.

Samuel corre para a porta do porão. Ele olha para trás.

Amelia solta um som de congelar o sangue enquanto se levanta.

Samuel desaparece para dentro do porão.

Amelia para no topo das escadas, então desce com tudo, gritando como uma banshee.

Uma mãozinha puxa uma corda, uma corça armadilha se estica.

O pé de Amelia se conecta com ele. Ela cai para frente, a cabeça batendo com tudo na viga do teto.

Ela se debate em frente, tonta. O cômodo gira, ela tem uma visão momentânea de Samuel vendo aquilo com horror, então o teto, o chão, fora de controle.

É horrível enquanto ela gira e se debate.

Sam tem um bastão de baseball e o segura com as duas mãos. Ele corre para Amelia, bate nela o mais forte que consegue no joelho. Ela cai para frente, batendo a cabeça primeiro na parede e então no chão de concreto, forte. A batida a apaga.

111 INT. PORÃO - DEPOIS

111

Tela escura.

O som de respiração rápida e rasa. O teto entra em foco, uma luzinha fraca lá em cima.

Amelia em perfil respirando super rápido. As pupilas dela estão agora grandes e escuras como carvão. Ela tenta se levantar, mas apesar da força considerável, ela não consegue.

Ela olha para baixo. Todo o corpo dela, do pescoço até o pé, amarrado com corda, cinto, qualquer coisa que Sam conseguiu achar. Ela parece como Gulliver em Lilliput. Ela faz um terrível som ensurdecedor, lutando para se libertar.

Samuel sai das sombras, com sua capa de magico, segurando o bastão de baseball, tremendo de medo.

SAMUEL

Mãe...

Amelia vê ele. Ela rosna, ameaçando ele.

SAMUEL (CONT'D)

Eu não vou te deixar...

Amelia grui horrivelmente, tentando se libertar.

Samuel se aproxima o suficiente para tocar. A monstruosa Amelia olha para ele, enquanto tenta registrar quem é.

Samuel esta a centímetros dela, Amelia para de lutar.

Ele puxa um buque de flores de papel. Ela encara elas, se tornando mais e mais ela mesma, se acalmado. Sam se aproxima.

Amelia de repente grita mais alto que antes. Samuel corre para o canto do porão, duro de medo. Ela ri do medo dele, uma monstruosa e agonizante risada.

SAMUEL (CONT'D)  
Nós dissemos que iríamos proteger  
um ao outro...

Algumas das amarras dela se desfazem. Outras começam a se soltar.

Samuel não nota enquanto se aproxima em direção a ela, sorrateiro, tentando ser corajoso.

SAMUEL (CONT'D)  
Eu sei que você não me ama. O  
Babadoo não deixa. Mas eu te amo  
mamãe, dès de quando eu nasci eu  
sempre vou te amar...

As palavras entram de alguma forma. O rosto de Amelia se amarra de dor, lutando contra está coisa que tomou conta dela.

Outro nó se desfaz, ela se debate e se move.

SAMUEL (CONT'D)  
Meu pai morreu porque ele morreu.  
Não por causa de mim... não é minha  
culpa.

O rosto de Amelia se contorce, afetada pelas palavras dele. Ela engole ar, tentando sair daquilo. Uma lagrima preta se forma no canto do olho dela. Ela começa a tremer.

SAMUEL (CONT'D)  
(Desesperado)  
Você o deixou entrar, você tem que  
tira-lo!

A lagrima escorre pelo seu rosto. Uma substancia escapa de uma de suas narinas. Ela está terrível, tremendo, tentando voltar daquele limite.

Samuel começa a chorar com esta visão, de repente perdendo toda sua força. O bastão desce no seu braço.

SAMUEL (CONT'D)  
(Chorando)  
Eu não quero que você se vá...

O braço de Amelia de repente se solta. Amelia arranca o bastão da mão de Sam e joga para longe. Ele tenta fugir. Mas antes que ele possa escapar ela o agarra.

SAMUEL (CONT'D)  
NÃO!... NÃO, NÃO! MÃE!

Sua outra mão se liberta. Samuel tenta socar e chutar ela, ela aperta as costas do pescoço dele.

Ela coloca as duas mãos ao redor do pescoço de Samuel. Ela luta contra o que esta para fazer, mas perde.

Lentamente, ela começa a enforca-lo.

As mãozinhas dele puxam as dela. Mas ela é muito forte. O rosto de Sam fica vermelho, ele não pode respirar.

Uma olhar de terrível reconhecimento passa pelo rosto monstruoso de Amelia quando ela percebe o que esta fazendo, mas ela ainda não consegue parar. Ela chora, tentando chamar força de dentro. Mas ela não vem.

Os olhos de Samuel se arregalam. Com as duas mãos, e muito esforço, ele coloca as mãos nas bochechas da sua mãe, mas ela não consegue parar. Ele acaricia o rosto da mãe, cheio de amor, tentando faze-la parar.

É de quebrar o coração. Algo arrebenta dentro de Amelia. O corpo dela sacode violentamente. Lagrimas escuras escorrendo pelo seu rosto.

Ela joga Samuel para longe, gritando enquanto ele voa para o outro lado do cômodo.

Amelia se levanta de quatro, sacudindo sua cabeça de um lado para outro. Os movimentos ficam mais rápidos, quase surreais, sua cabeça se torna um violento e gritante blur.

Samuel chama pela sua mãe, desesperado e apavorado.

Depois de um tempo, o movimento da cabeça de Amelia desacelera. Então, finalmente para. Uma longa pausa.

Amelia de repente vomita uma substancia escura com tudo. Ela atinge chão com urgência. Samuel assiste, sem palavras. É horrível, perturbador.

Da mesma maneira rápida que começou, acaba. Amelia cai para frente e fica parada, como morta, seus olhos abertos, encarando.

Samuel corre para ela. Desesperado, ele agarra a camisa dela e puxa para cima, a cabeça dela cai para trás. Ele bate na bochecha dela forte, o mais forte que consegue, de novo e de novo.

Amelia inala como se estivesse se afogando. Ela solta um choro, um choro humano desta vez, cheio de dor.

Samuel limpa o rosto dela e beija sua bochecha, grato por ela estar viva.

Amelia olha ao redor, desorientada.

112 INT. SALA - NOITE

112

Amelia manca pela porta do porão, segurando a mão do seu filho, lentamente saindo do seu transe. Eles ficam ali, em choque. A casa em silêncio.

Um som baixo de estrondos começam. Samuel olha ao redor dele, então para sua mãe. Ela olha para ele, enervada.

SAMUEL

'Se é em uma palavra, ou em um olhar, você não pode se livrar do Babadook.'

Sem aviso o corpo de Samuel é arrancado dos braços dela. Uma força invisível o arrasta para cima das escadas, o corpo dele batendo enquanto ele luta por sua vida.

Amelia grita enquanto ela vê ele desaparecer de vista.

113 INT. ESCADA/QUARTO DE AMELIA - NOITE

113

- Amelia corre, subindo as escadas o mais rápido que pode.

- Ela chega na porta.

Sam esta na cama dela, os braços rígidos. Ele é pego e arremessado em direção a parede. Uma batida doentia, ele parece como uma boneca quebrada. Amelia grita.

Ela corre até Sam, o pega nos braços. Ele é arrancado dela. Sam bate na parede de novo e de novo. É brutal, ele esta começando a perder a consciência.

Amelia agarra a perna dele, então trava seus braços na cintura dele. Ela usa toda sua força para empurrar ele na cama, cobrindo ele com seu corpo, agarrando as beiradas dela, para que ela mesma não voe contra a parede.

A cama começa a sacudir violentamente. Um som de estrondos ao redor do quarto. Amelia encara para dentro das sombras, percebendo que a coisa é real pela primeira vez.

AMELIA  
(Desesperada)  
O que você quer!

A cama se levanta e então violentamente desce com uma batida. Amelia se segura firme, Samuel agarrado a ela.

AMELIA (CONT'D)  
ME DIGA O QUE VOCÊ QUER!

A cama cai no chão. O som para, substituído por uma calma estranha. Sam esconde seu rosto no colchão.

A porta se abre. Uma figura entra na luz, Amelia fica de pé em cima da cama para ver quem é. Sam agarra sua cintura, escondendo seu rosto na camisa dela.

É Oskar. Uma visão de temor passa pelo rosto de Amelia.

AMELIA (CONT'D)  
(Sacudindo a cabeça)  
Não...

OSKAR  
Continue respirando...

Um estrondo distante começa de novo. Amelia não consegue tirar os olhos do seu marido, o pânico dela é visível.

OSKAR (CONT'D)  
Coloque seu sintô novamente,  
querida. Mais dez minutos e já  
estamos lá.

AMELIA  
NÃO....

Amelia treme, lagrimas se formando. O som aumentando.

OSKAR  
Eu acho que vai chover.

Oskar não percebe o barulho aumentando ao seu redor.

AMELIA  
PARE!

Som de rodas de caminhão, freio arranhando, buzina tocando.

Uma quente luz branca ilumina o rosto de Oskar, cegando-o. O som estridente se torna ensurdecedor.

Amelia vê enquanto o topo da cabeça do seu marido é cortada fora, da orelha para a mandíbula do outro lado do rosto. O seu corpo cai com tudo no chão.

Amelia encara a cena, seu corpo tremendo incontrolavelmente, lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela chora como se estivesse sendo assassinada, um luto imaginável.

Um som começa, zombando dela. '*Babababababa dook-dook-dook.*'

Amelia vê o corpo ser puxando para trás, engolido pelas sombras como se nunca estivesse estado ali. Ela procura nas sombras, mas só consegue ver uma forma sem forma espreitando ali.

O luto dela e sua dor se transformam em raiva. Ele cospe as palavras, tremendo, quase incapaz de respirar.

AMELIA (CONT'D)

Você... é... nada.

Um gruído terrível cresce, mas ameaçador com as palavras dela. A energia dela cresce visível. Uma pura, branca raiva quente.

AMELIA (CONT'D)

VOCÊ É NADA!

A terrível sobra cresce mais, subindo até o teto, aterrorizando ela. O chão e as paredes tremem.

AMELIA (CONT'D)

Esta é MINHA CASA! Você esta invadindo a MINHA CASA!

O gruindo se transforma em um ensurdecido rugido quando a sombra toca o teto, uma gigantesca massa de terror.

Amelia luta contra o doloroso, angustiante medo enquanto ela encara a coisa.

AMELIA (CONT'D)

(Não se virando)

Se você tocar o meu filho novamente, eu vou MATAR VOCÊ!

Pedaços do teto caem no chão. A parede racha.

O corpo de Sam é puxando violentamente em direção a sombra. Ele grita. Amelia agarra dele pelas mãos e o puxa para ele, não tem nenhuma chance que ela vai deixá-lo ir desta vez. Sam segura firme a cintura dela, firme.

O som do Babadook é ensurdecedor. Sua pretensa toma posse do quarto.

Amelia pula para a extremidade da cama, o filho dela no seus braços, e solta um grito tão forte, tão perfurador, que quebra todas as janelas do cômodo. Ela parece totalmente feroz. Uma mãe enraivecida, protegendo seu filho.

O grito dela morre, mas seus olhos estão cheio de vida. Ela procura nas sombras.

A gigantesca sobra encolhe do teto, seu gruindo reduzindo a um horrível gemido. A sombra esta se perdendo completamente na escuridão.

O barulho do Babadook para de vez.

Amelia fica de pé, alta, no fim da cama, procurando a sombra, segurando sua respiração.

Um silencio insuportável.

O exterior do Babadook, assim como a figura no livro de desenho, mas do tamanho real, sai para o limite das sombras. Parece absurdo, estranho, os braços escuros esticados como um espantalho.

Amelia segura a respiração, esperando para que algo aconteça.

A 'figura' de repente cai no chão, como um saco. Amelia o encara. Colapsa em um amontado sem forma com o casaco e a cartola, nada por de baixo.

Amelia desce para o chão, encarnando, estupefata. Sam pula do colchão, de cabeça baixa.

Um gemido começa de debaixo do casal. Infernal, mas triste de alguma forma. Amelia anseia por olhar, seu rosto suavizando.

AMELIA (CONT'D)  
(Olhando para cima,  
assustado)  
Mãe, não...

Amelia fica bem próxima, se esticando para tocar o casaco, checando se é real.

POV do Babadook. Ele se ergue de debaixo do casaco até o teto, ficando acima de Amelia, então grita bem no rosto dela. Nós não o vemos, mas ela vê. O grito sopra a pele dela, os olhos dela arreganhados, a boca forçada aberta em uma careta. Como o rosto do Babadook.

E tão rápido que ele aparece, a coisa foge dali.



- POV do Babadook voando para fora da porta, Amelia e Sam sendo deixados para trás.

114 INT. SALA - DIA

114

Quando Amelia finalmente chega no andar de baixo, o Babadook já desapareceu para dentro do porão, com porta batendo atrás dele. Ela corre até ela, tranca a porta, e pega a chave.

Amelia se vira. Sam fica oposto a ela. Ele chora, então grita, completamente sobrecarregado, o corpo tremendo.

Amelia corre até ele, o pega no colo. Samuel a abraça como se sua vida dependesse disso. Ela o aconchega na cabeça, beijando seu rosto, segurando-o mais apertado que consegue.

Ela leva ele para o sofá, com ele em seus braços e o acalma com palavras. Completo amor de mãe.

Eles ficam daquela forma por um longo tempo.

115 EXT. EM FRENTE A CASA DA SRA ROACH - DIA

115

Sam olha pela janela. Ele esta com a melhor roupa, parecendo adorável. Ele vê algo, o rosto dele se ilumina.

A porta da frente se abre. Sam guia a senhora Roach pelas escadas, então solta a sua mãe para correr até sua mãe.

Amelia pega Sam no colo. Ela parece diferente. Mais forte. Seus olhos estão mais relaxados e vivos.

SRA ROACH

Cuidado com a perna da sua mãe, pequeno.

AMELIA

Esta tudo bem. Eu já tirei os pontos.

SRA ROACH

Você precisa ter mais cuidado na casa. Pode ser uma armadilha.

AMELIA

(Sem um pingão de ironia)  
Eu sei.

SRA ROACH

Que horas é a festa?

AMELIA

Qualquer hora depois das três está bom. Só vou comer alguma coisa de verdade primeiro, antes que o ataque de açúcar começar.

Samuel a aperta. Ela o abraça de volta.

SRA ROACH

Vejo vocês em algumas horas então.

Senhora Roach lhes dá um aceno doce. Eles acenam de volta.

116 INT. SALA DE ESTAR - DIA

116

A sala de estar está ainda decaída, mas está arrumada e limpa. Tem decorações de aniversário feitas em casa penduradas.

Amelia e Samuel estão sentados no sofá, lado a lado.

O casal do serviço social se sentam opostos a eles, xicaras de chá em mãos. Amelia está muito mais séria na presença deles.

PRUE

Esta escola é uma boa escolha.

AMELIA

Eu li bastante sobre ela... eu acho que Sam vai ser feliz lá.

WARREN

(Duro)

Ele ficou longe da escola por quase duas semanas. Hora dele voltar.

AMELIA

(Forte)

Ainda precisamos de tempo para resolver algumas coisas.

Samuel se apoia no braço da mãe. Prue sorri com força.

PRUE

Vocês estão tendo uma festa?

AMELIA

É aniversário do Sam hoje. Nós estamos tendo uma pequena reunião, só alguns amigos.

SAMUEL

O primeiro aniversário que eu celebro.

Os visitantes parecem em choque.

AMELIA

Isso não é verdade!

SAMUEL

É sim mãe.

(Para os visitantes)

Meu primeiro aniversário neste dia.

PRUE

(Apontando)

Isso é incomum.

Amelia consegue ver o julgamento nos olhos da mulher. Ela decide não deixar passar.

AMELIA

(Sem nenhum sinal de pena)

Meu marido morreu no dia que o Sam nasceu.

O casal não sabe como responder.

SAMUEL

Ele foi morto levando a mãe para o hospital de carro para me ter.

Amelia não vai ao auxílio deles.

A boca da mulher forma a palavra 'ah'. O homem está em completamente perdido, encarando ambos com uma expressão vazia.

AMELIA

Sam é igualzinho ao pai, fala o que vem a cabeça.

Sam é apertado pelo braço da mãe, protegido.

PRUE

(Para Samuel, ignorando o que acabou de acontecer)

Festa de aniversários são sempre divertidas, especialmente quando é a nossa.

SAMUEL

Minha prima iria vir, mas ela ficou  
assustada porque eu derrubei o  
dente dela.

Amelia olha para o casal, um meio sorriso nos seus lábios.  
Ela parece linda.

Prue parece desconfortável, sua xicara escorrendo no pires.

AMELIA

(Se levantando)

Eu arrumo isso para você.

117 EXT. JARDIM - DIA

117

A divisória do terreno. Bugsy esta enterrado ali. A carne  
começando a apodrecer. Vermes e insetos se arrastam por ali.

Viajando pelas raízes das plantas, saindo da terra. Um  
arbusto de rosas. Amelia cuida do solo ao redor dele.

Ela admira uma única rosa preta completamente florida.

Samuel está próximo, oposto a cerca. Tem um alvo pintado ali.  
Ele tem duas 'armas de pregos' feitas por ele, cada uma em  
uma perna. Ele mira e atira em rápido sucessão.

Amelia olha para cima. Os pregos acertaram a marca.

AMELIA

Belo tiro!

Samuel parece contente. Ele corre até ela.

SAMUEL

Eu estou protegendo você mãe.

AMELIA

(Genuína)

Você esta fazendo um belo trabalho.

Ele corre até o seu alvo, cheio de energia, atirando de novo.

Amelia pega outro verme e adiciona a tigela cheia deles. Ela  
tira suas luvas e se levanta.

118 INT. PORTA DO PORÃO - DIA

118

Amelia esta na porta que tem muitas trancas. Ela os desfaz um  
por um enquanto Samuel assiste. Ela vai até onde colocou a  
tigela cheia de lama e vermes e a pega.

Sam mantém um olho nela enquanto tenta esgueirar um pé para dentro do porão. Ela vira e olha para ele.

AMELIA  
(Feroz, protetora)  
UH UH UH! NÃO!

Ele para em meio a um movimento.

AMELIA (CONT'D)  
(Indo até ele)  
Não é um jogo, Sam.

Amelia se abaixa para ficar no nível do Sam, paciente e amável.

AMELIA (CONT'D)  
Um dia, quando você for grande.  
Continue trabalhando nestas suas  
armas...

Samuel silenciosamente aceita o que ela oferece. Por agora.

AMELIA (CONT'D)  
(Firme)  
Vai lá para o jardim e fique lá até  
eu te chamar, certo?

Ele concorda com a cabeça e corre para fora.

119

INT. PORÃO - DIA

119

Amelia desce as escadas. Está escuro e difícil de enxergar. Um estrondo distante começa.

O cômodo está mais limpo que antes. As coisas de Oskar estão ainda ali, mas muito bem arrumadas em um canto.

Amelia coloca a tigela de sujeira no centro do cômodo. Ela dá uma paço para trás e espera, espiando na escuridão. Ela está assustada, mas faz o melhor que pode para esconder.

Os estrondos aumentam. Ela consegue ver uma sombra familiar em um canto, movendo-se pouco. Um barulho como de inseto. Ela se prepara, espreitando, tentando ver.

Um som atrás dela. As costas da cabeça de Amelia enquanto ela se vira, os olhos arregalados.

Amelia é derrubada do seu balanço então torcida e dobrada para trás. Os braços dela agarrando o ar tentando trazê-la de volta para frente. Ela grui e geme, o rosto é forçado para um lado. Os sons ao redor dela são horríveis, ameaçadores.

Amelia vista de cima. Ela começa a voltar a ficar reta, foçando a cabeça para olhar para cima. Ela solta um baixo som gutural de aviso, então grita, cheia de poder.

Suas costas relaxam de leve, ela consegue volta a ficar de pé, ficando cara a cara com alguma coisa que nós não vemos. Seu rosto é tenso, sua pupila dilata. Ela parece estar com medo, mas tem algo mais ali agora. Algo suave e triste.

AMELIA

(Terna, apesar do medo)

Ssh... ssh... Esta tudo bem, esta tudo bem... ssh...

Ela fica ali por um tempo. A respiração um esforço, as pupilas dela agora são grandes e pretas. Um gemido tortuoso fora da visão da câmera. Ela continua a acalmar e tranquilizar, sem desanimar.

O tempo se estica. Um momento de paz.

Os olhos de Amelia voltam ao normal. O POV cai e se afasta dela, voltando ao chão. Amelia fica sobre ele.

A tigela de sujeira ali no chão intocada. Nada para se ver no cômodo.

Em um movimento rápido a tigela é sugada para as trevas.

Amelia anda de costas para a escada. Ela se vira e as sobre o mais rápido que pode sem correr.

120

EXT. JARDIM - DIA

120

Amelia carrega uma bandeja de sanduiches. Ela coloca na frente de Samuel. Ele esta com a roupa de magico.

SAMUEL

Como esta o Babadook?

AMELIA

Bem calmo hoje.

Amelia se abaixa e desabotoa o botão do colarinho dele, inspecionando as marcas no pescoço. Ela não consegue escondera a vergonha.

SAMUEL

(Gentil)

Esta bem melhor mãe...

Ela leva a sua mão para acariciar a bochecha dele, olhando para ele com amor. Ela coloca um sanduiche no prato de Sam.

SAMUEL (CONT'D)

Espera! Eu tenho um novo truque.

Ele corre para pegar um cascalho do chão, corre de volta e o coloca na mesa.

SAMUEL (CONT'D)

Vida não é o que parece sempre!

(Mexendo as mãos)

Nada em minhas mãos, nada em minhas  
mãos.

Ele faz algo aparecer na palma de sua mão, é uma moeda.

AMELIA

(Impressionada)

Muito bom!

SAMUEL

Espera! Ainda não acabei.

Amelia continua a assistir, intrigada.

Samuel coloca o cascalho sobre a moeda. Ele pega uma moeda e bate em cima para fazer um efeito especial. Ele tira a tampa e de baixo esta um pássaro. Um real pássaro vivo.

Amelia ri com surpresa.

AMELIA

(Em choque)

Como você fez isso!

O pássaro voa ao redor da mesa. Samuel faz uma dança improvisada ao redor de sua mãe, muito feliz consigo mesmo.

Ela ri, se divertindo com sua dança. Ela tenta segurar o braço dele. Ele escapa, feliz, rindo.

AMELIA (CONT'D)

Venha aqui...

Amelia finalmente o pega nos braços, trazendo ele para perto de si. Ela abraça ele e o coloca no colo. Ele para de se debater e fica parado, saboreando o amor da sua mãe.

Um momento quieto e lindo, nenhum dos dois diz algo. Amelia faz carinho nas costas do filho, ele se aconchega nela.

AMELIA (CONT'D)

(Baixinho, depois de um  
momento)

Feliz aniversário, querido.

Sam sorri. Ele fecha os olhos e inclina-se para sua mãe, seu rosto radiante.

O FIM